

# Divulgação de Resultados

## Earnings Release 4T11 e 2011

23 de Março de 2012

### Relações com Investidores

**Abel Alves Rochinha**  
Diretor Presidente e Diretor de Relações com Investidores (interino)

**Isabel Regina Alcântara**  
Responsável por Relações com Investidores

**Guilherme Oliveira** | 55 85 3453-4028  
**Hugo Nascimento** | 55 21 2613-7773

[www.coelce.com.br/ri.htm](http://www.coelce.com.br/ri.htm) | [investor@coelce.com.br](mailto:investor@coelce.com.br)

**coelce**

uma empresa **endesa**brasil

**Fortaleza, 23 de março de 2012** – A Companhia Energética do Ceará - Coelce (Coelce) [BOV: COCE3 (ON); COCE5 (PNA); COCE6 (PNB)], eleita, em 2009, 2010 e 2011, a melhor distribuidora de energia elétrica do Brasil pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (ABRADEE), presente nos 184 municípios cearenses, que abrigam mais de 8,5 milhões de habitantes, divulga seus resultados do quarto trimestre de 2011 (4T11) e do exercício social de 2011 (2011). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas de acordo com a legislação brasileira aplicável e vigente.

## COELCE REGISTRA LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 135 MILHÕES NO 4T11

EBITDA apresenta crescimento de 10,9% em relação ao 4T10 e Margem EBITDA atinge 29,5%\*

### DESTAQUES

A Coelce encerrou o 4T11 com um total de **3.224.378 consumidores**, o que representa um crescimento de **4,2%** em relação ao mesmo período do ano anterior.

O **volume de energia vendida e transportada** pela Coelce atingiu o montante de **2.370 GWh\*** no 4T11, um incremento de **3,6%** em relação ao volume registrado no 4T10, de 2.288 GWh\*.

O cenário climatológico no estado do Ceará durante o ano de 2011 foi particularmente desfavorável para a Companhia, em três aspectos relevantes: (i) o volume de chuvas registrado em 2011, de 1.175,1 mm, foi 23,8% superior à média estatística para o mesmo período, de 948,9 mm; (ii) o número de descargas elétricas registrado em 2011 foi de aproximadamente de 70 mil raios em todo o estado do Ceará, 58,1% superior ao registrado em 2010, de aproximadamente 44 mil raios e (iii) a temperatura média registrada em 2011 em Fortaleza foi de 26,4°C, 1,3% inferior ao registrado no ano de 2010, de 26,8°C. Os fatores acima mencionados impactaram negativamente o crescimento do consumo e o consumo per capita na área de concessão da Coelce, bem como os indicadores de qualidade.

Os indicadores de qualidade do fornecimento **DEC e FEC** encerraram o 4T11 em **9,31 horas\*** e **6,04 vezes\***, representando aumentos de **23,5%** e **7,7%**, respectivamente, em relação ao 4T10. Apesar do incremento, a Coelce mantém seus indicadores de qualidade entre os melhores do país.

A **Receita Operacional Bruta** registrada no 4T11 foi de **R\$ 959 milhões**, uma redução de **14,1%** em relação ao 4T10, que alcançou no citado trimestre o montante de R\$ 1.116 milhões.

O **EBITDA**, no 4T11, alcançou o montante de **R\$ 205 milhões\***, um incremento de **10,9%** em relação ao 4T10, de R\$ 185 milhões. Com esse resultado, a Margem EBITDA da Companhia encerrou o 4T11 em **29,5%\***, percentual superior em **7,43 p.p.** comparado ao 4T10.

No 4T11, o **Lucro Líquido** totalizou **R\$ 135 milhões**, **59,2%** superior ao 4T10, refletindo uma Margem Líquida de **19,4%**.

Os indicadores de produtividade **MWh/colaborador** e **MWh/consumidor** atingiram, no 4T11, os valores de **1.811\***, representando acréscimo de **3,5%**, e **0,74\***, este mantendo-se estável, ambos em relação ao 4T10.

Em Assembleia Geral Ordinária – AGO, realizada em 29 de abril de 2011, foi deliberada a distribuição de R\$ 332.644.000,00 em dividendos, o que representa um **payout ratio de 91%** sobre o lucro líquido passível de distribuição (excluindo-se o benefício fiscal da SUDENE) e um **dividendo de R\$ 4,2726 por ação**. Com base na cotação média de fechamento do papel COCE5 no ano de 2011, de R\$ 31,90, esta deliberação representa um **dividend yield de 13,4%**, cujo pagamento foi efetuado no dia 9 de dezembro de 2011.

Pelo 3º ano consecutivo, a Coelce obteve **melhor índice nacional de satisfação dos clientes**, que atingiu o percentual de **88,4%\***, patamar 11,7 p.p.\* acima do índice médio nacional. Esse índice foi medido pela Pesquisa ABRADEE 2011, que mensurou o ISQP (Índice de Satisfação com a Qualidade Percebida). Também pelo 3º ano consecutivo, a Companhia foi premiada como a **melhor distribuidora do Brasil** pelo Prêmio ABRADEE 2011.

### DESTAQUES DO PERÍODO

	4T11	4T10	Var. %	3T11	Var. % (1)	2011	2010	Var. % (2)
Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)*	2.370	2.288	3,6%	2.326	1,9%	8.909	8.815	1,1%
Receita Bruta (R\$ mil)	958.391	1.115.669	-14,1%	927.812	3,3%	3.693.817	3.910.631	-5,5%
Receita Líquida (R\$ mil)	695.386	838.444	-17,1%	652.745	6,5%	2.627.212	2.849.706	-7,8%
EBITDA (3) (R\$ mil)*	205.242	185.040	10,9%	183.037	12,1%	754.863	807.043	-6,5%
Margem EBITDA (%)*	29,51%	22,07%	7,44 p.p	28,04%	1,47 p.p	28,73%	28,32%	0,41 p.p
EBIT (4) (R\$ mil)*	170.569	129.920	31,3%	149.468	14,1%	621.343	662.746	-6,2%
Margem EBIT (%)*	24,53%	15,50%	9,03 p.p	22,90%	1,63 p.p	23,65%	23,26%	0,39 p.p
Lucro Líquido (R\$ mil)	134.713	84.601	59,2%	100.684	33,8%	471.182	471.903	-0,2%
Margem Líquida (%)	19,37%	10,09%	9,28 p.p	15,42%	3,95 p.p	17,93%	16,56%	1,37 p.p
CAPEX (R\$ mil)*	99.620	176.401	-43,5%	41.611	139,4%	298.262	445.747	-33,1%
DEC (12 meses)*	9,31	7,54	23,5%	9,77	-4,7%	9,31	7,54	23,5%
FEC (12 meses)*	6,04	5,61	7,7%	6,38	-5,3%	6,04	5,61	7,7%
Índice de Arrecadação (12 meses)*	99,43%	100,00%	-0,57 p.p	99,74%	-0,31 p.p	99,43%	100,00%	-0,57 p.p
Perdas de Energia (12 meses)*	11,92%	12,12%	-0,20 p.p	11,91%	0,01 p.p	11,92%	12,12%	-0,20 p.p
Nº de Consumidores Totais*	3.224.378	3.094.600	4,2%	3.190.497	1,1%	3.224.378	3.094.600	4,2%
Nº de Colaboradores (Próprios)	1.309	1.308	0,1%	1.293	1,2%	1.309	1.308	0,1%
MWh/Colaborador*	1.811	1.749	3,5%	1.799	0,7%	6.928	6.850	1,1%
MWh/Consumidor*	0,74	0,74	-	0,73	1,4%	2,81	2,89	-2,8%
PMSO (5)/Consumidor*	32,06	32,43	-1,1%	30,47	5,2%	113,14	112,69	0,4%
Consumidor/Colaborador*	2,463	2,366	4,1%	2,468	-0,2%	2,463	2,366	4,1%

(1) Variação entre 4T11 e 3T11 e (2) Variação entre 2011 e 2010

(3) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações, (4) EBIT: Resultado do Serviço e (5) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

\* Valores não auditados pelos auditores independentes

## 2 PERFIL CORPORATIVO

### Área de Concessão

A Companhia é responsável pela distribuição de energia elétrica em todo o Estado do Ceará, em uma área de 149 mil quilômetros quadrados, que compreendem um total de 184 municípios. A base comercial da Companhia abrange aproximadamente 3,2 milhões de unidades consumidoras, e envolve uma população de 8,5 milhões de habitantes. Em 2009, 2010 e 2011, foi eleita pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (ABRADEE) como a melhor distribuidora de energia elétrica do Brasil.

#### DADOS GERAIS\*

	2011	2010	Var. %
Área de Concessão (km <sup>2</sup> )	148.921	148.921	-
Municípios (Qte.)	184	184	-
Habitantes (Qte.) (1)	8,5 milhões	8,5 milhões	-
Consumidores (Unid.)	3.224.378	3.094.600	4,2%
Linhas de Distribuição (Km)	125.877	122.428	2,8%
Linhas de Transmissão (Km)	4.504	4.351	3,5%
Subestações (Unid.)	99	98	1,0%
Volume de Energia (GWh)	8.909	8.815	1,1%
Posição no Nordeste em Volume de Energia	3ª	3ª	-
Marketshare no Brasil - Nº de Clientes (2)	4,61%	4,59%	0,02 p.p
Marketshare no Brasil - Volume de Energia (2)	2,07%	2,13%	-0,06 p.p

(1) Fonte: IBGE Censo 2010

(2) O número de consumidores e consumo Brasil está estimado



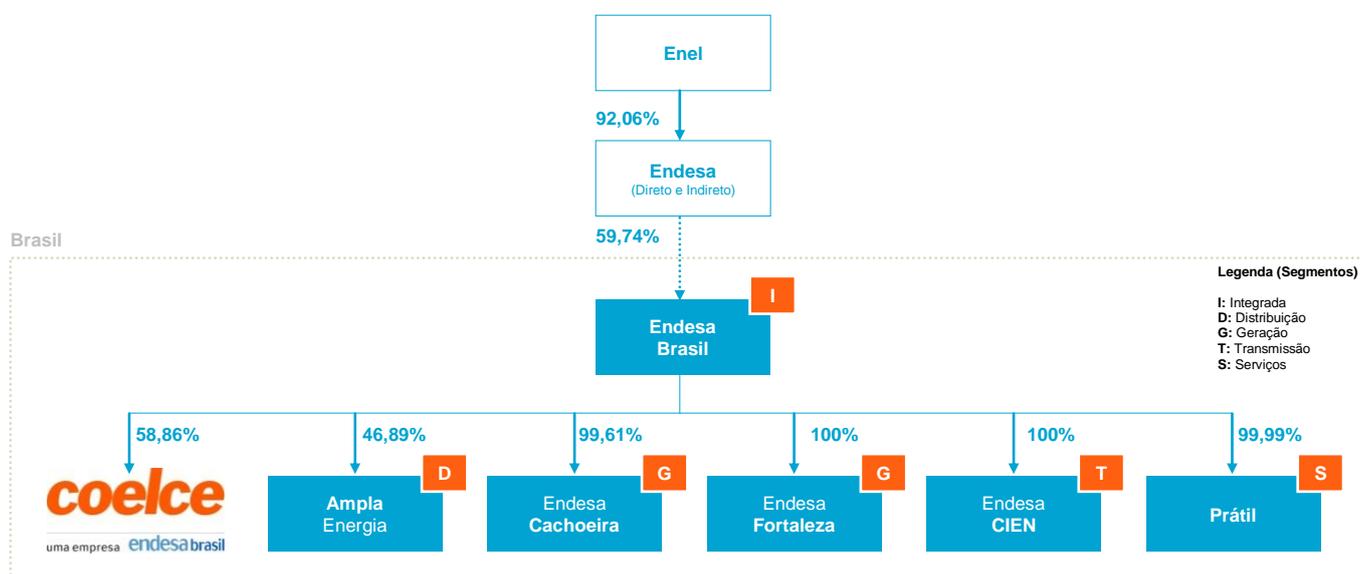
### Estrutura de Controle e Organograma Societário Simplificado

Sociedade anônima de capital aberto, a Companhia é controlada pela Endesa Brasil, por meio da *holding* Investluz, que detém 56,6% do capital total e 91,7% do capital votante. O restante das ações pertence a pessoas físicas, investidores institucionais nacionais e estrangeiros (fundos de pensão, clubes e fundos de investimentos), bem como outras pessoas jurídicas, e é negociado na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa).

#### ESTRUTURA DE CONTROLE (EM 31/12/2011)

	ON (1)	%	PNA	PNB	PN	%	TOTAL	%
<b>Controladores</b>	<b>44.061.433</b>	<b>91,7%</b>	<b>1.770.000</b>	-	<b>1.770.000</b>	<b>5,9%</b>	<b>45.831.433</b>	<b>58,9%</b>
Investluz	44.061.433	91,7%	-	-	-	-	44.061.433	56,6%
Endesa Brasil	-	-	1.770.000	-	1.770.000	5,9%	1.770.000	2,3%
<b>Não Controladores</b>	<b>4.006.504</b>	<b>8,3%</b>	<b>26.446.201</b>	<b>1.571.161</b>	<b>28.017.362</b>	<b>94,1%</b>	<b>32.023.866</b>	<b>41,1%</b>
Eletrobras	-	-	3.967.756	1.531.141	5.498.897	18,5%	5.498.897	7,1%
Fundos de Pensão	921.203	1,9%	4.109.627	-	4.109.627	13,8%	5.030.830	6,5%
Fundos e Clubes de Investimentos	1.763.045	3,7%	8.520.063	36.360	8.556.423	28,7%	10.319.468	13,3%
Pessoas Físicas	1.283.504	2,7%	9.020.481	780	9.021.261	30,3%	10.304.765	13,2%
Outros	38.752	0,1%	828.274	2.880	831.154	2,8%	869.906	1,1%
<b>Totais</b>	<b>48.067.937</b>	<b>100,0%</b>	<b>28.216.201</b>	<b>1.571.161</b>	<b>29.787.362</b>	<b>100,0%</b>	<b>77.855.299</b>	<b>100,0%</b>

(1) As ações ordinárias possuem *Tag Along* de 80%



\* Valores não auditados pelos auditores independentes

3 **DESEMPENHO OPERACIONAL**

**Mercado de Energia**

**Crescimento de Mercado**

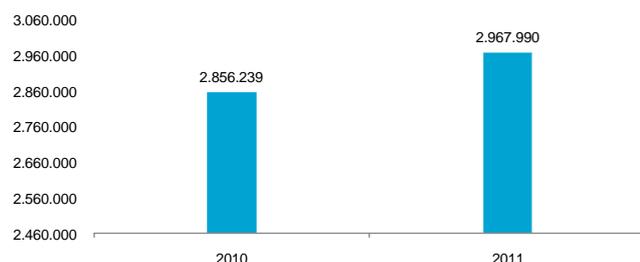
**NÚMERO DE CONSUMIDORES (UNIDADES)\***

	4T11	4T10	Var. %	3T11	Var. % (1)	2011	2010	Var. % (2)
<b>Mercado Cativo</b>	<b>2.967.951</b>	<b>2.856.218</b>	<b>3,9%</b>	<b>2.940.282</b>	<b>0,9%</b>	<b>2.967.951</b>	<b>2.856.218</b>	<b>3,9%</b>
Residencial - Convencional	1.237.172	621.432	99,1%	874.090	41,5%	1.237.172	621.432	99,1%
Residencial - Baixa Renda	1.122.859	1.704.680	-34,1%	1.513.840	-25,8%	1.122.859	1.704.680	-34,1%
Industrial	5.864	5.814	0,9%	5.854	0,2%	5.864	5.814	0,9%
Comercial	164.476	159.487	3,1%	163.019	0,9%	164.476	159.487	3,1%
Rural	396.100	325.140	21,8%	342.387	15,7%	396.100	325.140	21,8%
Setor Público	41.480	39.665	4,6%	41.092	0,9%	41.480	39.665	4,6%
<b>Clientes Livres</b>	<b>37</b>	<b>19</b>	<b>94,7%</b>	<b>35</b>	<b>5,7%</b>	<b>37</b>	<b>19</b>	<b>94,7%</b>
Industrial	29	14	107,1%	28	3,6%	29	14	107,1%
Comercial	8	5	60,0%	7	14,3%	8	5	60,0%
Revenda	2	2	-	2	-	2	2	-
<b>Subtotal - Consumidores Efetivos</b>	<b>2.967.990</b>	<b>2.856.239</b>	<b>3,9%</b>	<b>2.940.319</b>	<b>0,9%</b>	<b>2.967.990</b>	<b>2.856.239</b>	<b>3,9%</b>
Consumo Próprio	221	221	-	222	-0,5%	221	221	-
Consumidores Ativos sem Fornecimento	256.167	238.140	7,6%	249.956	2,5%	256.167	238.140	7,6%
<b>Total - Número de Consumidores</b>	<b>3.224.378</b>	<b>3.094.600</b>	<b>4,2%</b>	<b>3.190.497</b>	<b>1,1%</b>	<b>3.224.378</b>	<b>3.094.600</b>	<b>4,2%</b>

(1) Variação entre 4T11 e 3T11 e (2) Variação entre 2011 e 2010

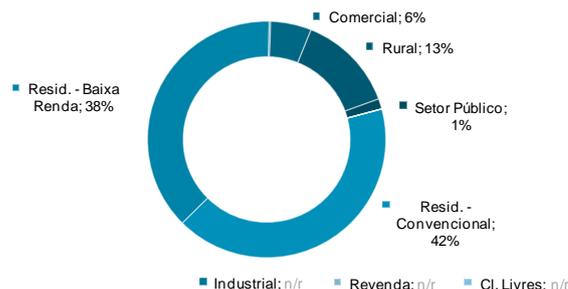
**Número de Consumidores Efetivos (Unidades)\***

Evolução 2010 - 2011



**Número de Consumidores Efetivos (Unidades)\***

Posição Final em dez/11



A Coelce encerrou o 4T11 com 3.224.378 unidades consumidoras\* ("consumidores"), 4,2% superior ao número de consumidores registrado ao final do 4T10. Esse crescimento representa um acréscimo de 129.778 novos consumidores\* à base comercial da Companhia. O acréscimo observado entre os períodos analisados está concentrado na classe residencial (convencional e baixa renda, conjuntamente) e rural, com mais 104.879 novos consumidores\*.

Essa evolução representa, em essência, o crescimento vegetativo do mercado cativo da Coelce, reflexo dos investimentos para conexão de novos clientes à rede da Companhia, em especial pelos investimentos realizados no Programa Luz para Todos (PLPT). Juntos, esses investimentos totalizaram o montante de R\$ 181 milhões\* nos últimos 12 meses.

Em termos de consumidores efetivos, a Companhia encerrou o 4T11 com 2.967.990 consumidores\*, um incremento de 3,9% em relação ao 4T10. Os consumidores efetivos representam o total dos consumidores excluindo-se as unidades de consumo próprio e os consumidores ativos sem fornecimento.

A Companhia fechou o 4T11 com 37 clientes livres\*, um acréscimo de 18 novos clientes\*, que representa um incremento de 94,7% em relação ao número registrado no fechamento do 4T10.

**Venda de Energia na Área de Concessão**

**VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWH)\***

	4T11	4T10	Var. %	3T11	Var. % (1)	2011	2010	Var. % (2)
Mercado Cativo	2.124	2.113	0,5%	2.055	3,4%	7.938	8.084	-1,8%
Clientes Livres	246	175	40,6%	271	-9,2%	971	731	32,8%
<b>Total - Venda e Transporte de Energia</b>	<b>2.370</b>	<b>2.288</b>	<b>3,6%</b>	<b>2.326</b>	<b>1,9%</b>	<b>8.909</b>	<b>8.815</b>	<b>1,1%</b>

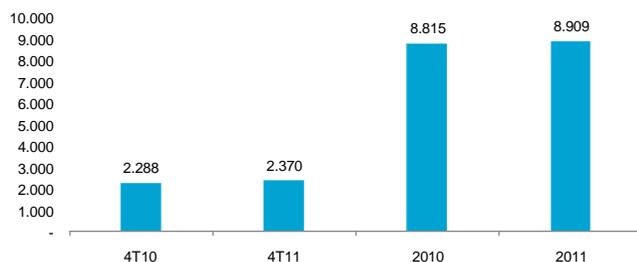
(1) Variação entre 4T11 e 3T11 e (2) Variação entre 2011 e 2010

O volume total de venda e transporte de energia na área de concessão da Coelce no 4T11 foi de 2.370 GWh\*, o que representa um incremento de 3,6% (+82 GWh) em relação ao 4T10, cujo volume foi de 2.288 GWh\*. Esta variação é o efeito combinado de (i) uma evolução observada no mercado cativo da Companhia de 0,5% (+11 GWh) no 4T11 em relação ao 4T10 (2.124 GWh\* versus 2.113 GWh\*), impulsionada por (ii) um maior volume de energia transportado para os clientes livres, cujo montante, no 4T11, de 246 GWh\*, 40,6% superior ao registrado no 4T10 (+71 GWh). Essa energia (transportada) gera uma receita para a Coelce através da TUSD – Tarifa do Uso do Sistema de Distribuição.

\* Valores não auditados pelos auditores independentes

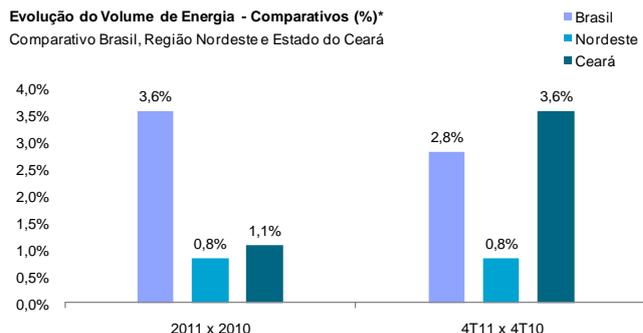
### Venda e Transporte de Energia (GWh)\*

Evolução 4T10 - 4T11 e 2010 - 2011



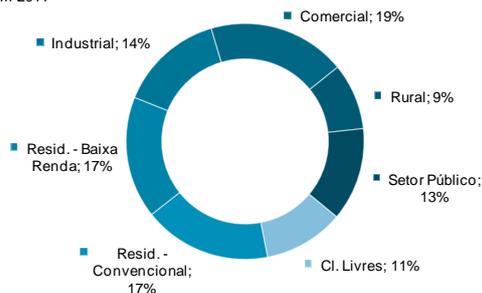
### Evolução do Volume de Energia - Comparativos (%)\*

Comparativo Brasil, Região Nordeste e Estado de Ceará



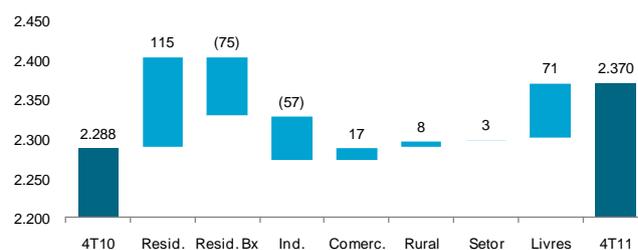
### Venda e Transporte de Energia (GWh)\*

Volume Total em 2011



### Evolução Anual do Consumo de Energia por Classe (GWh)\*

Evolução 4T10 - 4T11



## Mercado Cativo

### VENDA DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWH)\*

	4T11	4T10	Var. %	3T11	Var. % (1)	2011	2010	Var. % (2)
Residencial - Convencional	456	341	33,7%	423	7,8%	1.553	1.396	11,2%
Residencial - Baixa Renda	335	410	-18,3%	387	-13,4%	1.489	1.570	-5,2%
Industrial	326	383	-14,9%	322	1,2%	1.276	1.469	-13,1%
Comercial	445	428	4,0%	421	5,7%	1.671	1.652	1,2%
Rural	264	256	3,1%	216	22,2%	810	878	-7,7%
Setor Público	298	295	1,0%	286	4,2%	1.139	1.119	1,8%
<b>Total - Venda de Energia no Mercado Cativo</b>	<b>2.124</b>	<b>2.113</b>	<b>0,5%</b>	<b>2.055</b>	<b>3,4%</b>	<b>7.938</b>	<b>8.084</b>	<b>-1,8%</b>

(1) Variação entre 4T11 e 3T11 e (2) Variação entre 2011 e 2010

O mercado cativo da Companhia apresentou uma evolução de 0,5% no 4T11 quando comparado ao 4T10. Apenas as classes residencial baixa renda e industrial apresentaram retração no consumo, em decorrência, respectivamente, da aplicação dos novos critérios para enquadramento dos clientes residenciais baixa renda e pela migração de clientes do mercado cativo para o mercado livre. Os principais fatores que ocasionaram a evolução de 0,5% no consumo foram (i) o crescimento vegetativo do mercado cativo, de 3,9%, que adicionou mais 111.733 novos consumidores efetivos\* à base comercial cativa da Companhia, que foi compensada, parcialmente, pela (ii) redução da venda de energia per capita no mercado cativo, de 3,2%.

### VENDA DE ENERGIA PER CAPITA NO MERCADO CATIVO (KWH/CONS.)\*

	4T11	4T10	Var. %	3T11	Var. % (1)	2011	2010	Var. % (2)
Residencial - Normal	369	549	-32,8%	484	-23,8%	1.255	2.246	-44,1%
Residencial - Baixa Renda	298	241	23,7%	256	16,4%	1.326	921	44,0%
Industrial	55.593	65.875	-15,6%	55.005	1,1%	217.599	252.666	-13,9%
Comercial	2.706	2.684	0,8%	2.583	4,8%	10.160	10.358	-1,9%
Rural	666	787	-15,4%	631	5,5%	2.045	2.700	-24,3%
Setor Público	7.184	7.437	-3,4%	6.960	3,2%	27.459	28.211	-2,7%
<b>Total - Venda per Capita no Mercado Cativo</b>	<b>716</b>	<b>740</b>	<b>-3,2%</b>	<b>699</b>	<b>2,4%</b>	<b>2.675</b>	<b>2.830</b>	<b>-5,5%</b>

(1) Variação entre 4T11 e 3T11 e (2) Variação entre 2011 e 2010

A venda de energia per capita no mercado cativo foi de 716\* KWh/consumidor, representando um decréscimo de 3,2% em relação à observada no 4T10. As principais variações foram observadas nas seguintes classes:

(i) residencial convencional e residencial baixa renda: observa-se uma expressiva variação no consumo per capita nas classes residencial convencional e residencial baixa renda. Essa variação é o reflexo das alterações nos critérios de elegibilidade para enquadramento dos consumidores na Tarifa Social de Energia Elétrica. Os novos critérios causaram uma migração de antigos clientes classificados como residencial baixa renda (menor consumo) para a classe residencial convencional, causando as variações acima mencionadas. As classes residencial convencional e residencial baixa renda apresentaram, quando analisadas em conjunto, um incremento na venda de energia per capita de 3,7% no 4T11 em relação ao 4T10.

(ii) industrial: a redução observada de 15,6% reflete, basicamente, o impacto da migração de 18 clientes com elevado padrão de consumo (15 industriais e 3 comerciais) do mercado cativo para o mercado livre.

\* Valores não auditados pelos auditores independentes

(iii) rural: a venda de energia per capita para a classe Rural, dado o expressivo aumento das chuvas (+46,4% no 4T11 e +23,8% em 2011, ambos em relação à média estatística), apresentou redução de 15,4%, pela menor necessidade do acionamento de equipamentos e sistemas de irrigação.

#### Cientes Livres

##### TRANSPORTE DE ENERGIA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWH)\*

	4T11	4T10	Var. %	3T11	Var. % (1)	2011	2010	Var. % (2)
Industrial	182	166	9,6%	261	-30,3%	877	698	25,6%
Comercial	64	9	-	10	-	94	33	184,8%
<b>Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres*</b>	<b>246</b>	<b>175</b>	<b>40,6%</b>	<b>271</b>	<b>-9,2%</b>	<b>971</b>	<b>731</b>	<b>32,8%</b>

(1) Variação entre 4T11 e 3T11 e (2) Variação entre 2011 e 2010

O transporte de energia para os clientes livres na área de concessão da Companhia no 4T11 foi de 246 GWh\*, o que representa um incremento de 40,6% (+71 GWh) em relação ao 4T10, tendo em vista, basicamente, o crescimento do número de clientes livres de 19\*, no 4T10, para 37\*, no 4T11 (mais 18 novos clientes, um incremento de 94,7%, crescimento que foi compensado, parcialmente, pela redução no transporte de energia per capita aos clientes livres, de 27,8%).

##### TRANSPORTE DE ENERGIA PER CAPITA PARA OS CLIENTES LIVRES (KWH/CONS.)\*

	4T11	4T10	Var. %	3T11	Var. % (1)	2011	2010	Var. % (2)
Industrial	6.276	11.857	-47,1%	9.321	-32,7%	30.241	49.857	-39,3%
Comercial	8.000	1.800	-	1.429	-	11.750	6.600	78,0%
<b>Média - Transporte per capita p/ Clientes Livres*</b>	<b>6.649</b>	<b>9.211</b>	<b>-27,8%</b>	<b>7.743</b>	<b>-14,1%</b>	<b>26.243</b>	<b>38.474</b>	<b>-31,8%</b>

(1) Variação entre 4T11 e 3T11 e (2) Variação entre 2011 e 2010

A redução no transporte de energia per capita aos clientes livres, de 27,8%\* no 4T11 em relação ao 4T10 foi fruto, principalmente, da migração de 18 clientes do mercado cativo para o mercado livre. Estes novos clientes apresentaram um padrão médio de consumo inferior em 44,3% em relação aos clientes que já se encontravam no mercado livre da Companhia no 4T10, o que justifica a redução do transporte de energia per capita no 4T11.

#### Balanço Energético

##### BALANÇO DE ENERGIA\*

	4T11	4T10	Var. %	3T11	Var. % (1)	2011	2010	Var. % (2)
Demanda máxima de energia (MW)	1.611	1.560	3,3%	1.573	2,4%	6.077	5.972	1,8%
Energia requerida (GWh)	2.747	2.634	4,3%	2.627	4,6%	10.183	10.071	1,1%
Energia distribuída (GWh)	2.405	2.304	4,4%	2.310	4,1%	8.970	8.851	1,3%
Residencial - Convencional	482	359	34,3%	394	22,3%	1.616	1.445	11,8%
Residencial - Baixa Renda	317	402	-21,1%	365	-13,2%	1.422	1.519	-6,4%
Industrial	326	383	-14,9%	325	0,3%	1.278	1.472	-13,2%
Comercial	450	431	4,4%	420	7,1%	1.679	1.654	1,5%
Rural	270	256	5,5%	234	15,4%	816	882	-7,5%
Setor Público	299	293	2,0%	286	4,5%	1.143	1.121	2,0%
Clientes Livres	254	173	46,8%	280	-9,3%	989	731	35,3%
Revenda	4	4	-	3	33,3%	14	14	-
Consumo Próprio	3	3	-	3	-	13	13	-
Perdas na Transmissão - Rede Básica (GWh)	54	52	3,8%	50	8,0%	206	209	-1,4%
Perdas na Transmissão - Rede Básica (%)	2,18%	2,13%	0,05 p.p	2,14%	0,04 p.p	2,25%	2,25%	-
Perdas na Distribuição - Sistema Coelce (GWh)	342	330	3,6%	317	7,9%	1.213	1.220	-0,6%
Perdas na Distribuição - Sistema Coelce (%)	12,45%	12,53%	-0,08 p.p	12,07%	0,38 p.p	11,92%	12,12%	-0,20 p.p

(1) Variação entre 4T11 e 3T11 e (2) Variação entre 2011 e 2010

A energia total requerida pelo sistema da Coelce no 4T11 foi de 2.747 GWh\*, um percentual 4,3% superior ao registrado no 4T10 (2.634 GWh\*). Já a energia efetivamente distribuída pelo sistema apresentou um incremento de 4,4% (2.405 GWh\* versus 2.304 GWh\*). A diferença entre o incremento apresentado pela energia total requerida e pela energia efetivamente distribuída é o reflexo da redução (-0,08 p.p.) nas perdas no sistema de distribuição entre os trimestres comparados, que alcançou o patamar de 12,45%\*, no 4T11, contra 12,53%\* no 4T10.

\* Valores não auditados pelos auditores independentes

### Compra de Energia

#### COMPRA DE ENERGIA (GWH)\*

	4T11	4T10	Var. %	3T11	Var. % (1)	2011	2010	Var. % (2)
Central Geradora Termelétrica Fortaleza - CGTF	678	678	-	678	-	2.690	2.690	-
Centrais Elétricas - FURNAS	410	425	-3,5%	400	2,5%	1.542	1.559	-1,1%
Companhia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF	329	315	4,4%	323	1,9%	1.229	1.154	6,5%
Companhia Energética de São Paulo - CESP	178	184	-3,3%	174	2,3%	669	676	-1,0%
Eletronorte	128	133	-3,8%	125	2,4%	481	487	-1,2%
COPEL	113	117	-3,4%	110	2,7%	424	429	-1,2%
CEMIG	97	100	-3,0%	94	3,2%	363	366	-0,8%
PROINFA	63	64	-1,6%	57	10,5%	215	210	2,4%
Outros	594	444	33,8%	582	2,1%	2.281	1.691	34,9%
<b>Total - Compra de Energia s/ CCEE</b>	<b>2.590</b>	<b>2.460</b>	<b>5,3%</b>	<b>2.543</b>	<b>1,8%</b>	<b>9.894</b>	<b>9.262</b>	<b>6,8%</b>
Liquidação na CCEE	(57)	39	-246,2%	(157)	-63,7%	(533)	239	-
<b>Total - Compra de Energia</b>	<b>2.533</b>	<b>2.499</b>	<b>1,4%</b>	<b>2.386</b>	<b>6,2%</b>	<b>9.361</b>	<b>9.501</b>	<b>-1,5%</b>
Energia Distribuída								
Wobben e Energyworks	10	10	-	8	25,0%	25	34	-26,5%
<b>Total - Compra de Energia c/ Energia Distribuída</b>	<b>2.543</b>	<b>2.509</b>	<b>1,4%</b>	<b>2.394</b>	<b>6,2%</b>	<b>9.386</b>	<b>9.535</b>	<b>-1,6%</b>

(1) Variação entre 4T11 e 3T11 e (2) Variação entre 2011 e 2010

Os contratos de compra de energia celebrados no ACR, os contratos bilaterais, os contratos de energia distribuída e a liquidação das diferenças na CCEE totalizaram, no 4T11, o montante de 2.543 GWh\*, para atender a energia demandada pelo sistema da Coelce. Esse montante representa um acréscimo de 1,4% (+34 GWh) em relação ao 4T10, que foi de 2.509 GWh\*, ocasionado pela evolução do mercado cativo (0,5%) da Companhia e, como consequência, maior volume de energia comprada.

#### Nível de Contratação (%)

Posição Final em dez/2011



A demanda da Coelce encontra-se totalmente contratada para os próximos anos, garantindo à Companhia uma posição confortável em relação ao atendimento à demanda por energia do seu mercado cativo.

\* Valores não auditados pelos auditores independentes

### Inputs e Outputs do Sistema

#### INPUTS E OUTPUTS DO SISTEMA (GWh)\*

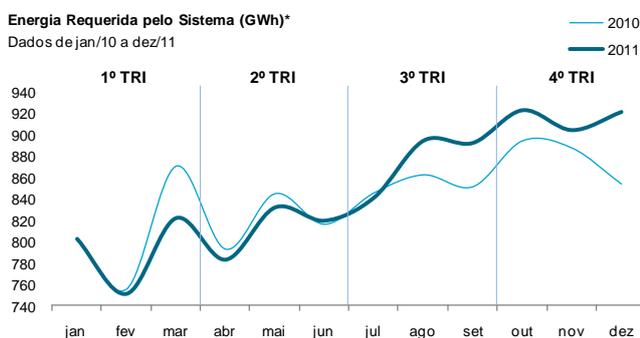
	4T11	4T10	Var. %	3T11	Var. % (1)	2011	2010	Var. % (2)
<b>Totais - Inputs</b>	<b>2.543</b>	<b>2.509</b>	<b>1,4%</b>	<b>2.394</b>	<b>6,2%</b>	<b>9.386</b>	<b>9.535</b>	<b>-1,6%</b>
Compra de Energia	2.543	2.509	1,4%	2.394	6,2%	9.386	9.535	-1,6%
Contratos	2.600	2.470	5,3%	2.551	1,9%	9.919	9.296	6,7%
CGTF	678	678	-	678	-	2.690	2.690	-
FURNAS	410	425	-3,5%	400	2,5%	1.542	1.559	-1,1%
CHESF	329	315	4,4%	323	1,9%	1.229	1.154	6,5%
CESP	178	184	-3,3%	174	2,3%	669	676	-1,0%
Eletronorte	128	133	-3,8%	125	2,4%	481	487	-1,2%
COPEL	113	117	-3,4%	110	2,7%	424	429	-1,2%
CEMIG	97	100	-3,0%	94	3,2%	363	366	-0,8%
PROINFA	63	64	-1,6%	57	10,5%	215	210	2,4%
Wobben e Energyworks	10	10	-	8	25,0%	25	34	-26,5%
Outros	594	444	33,8%	582	2,1%	2.281	1.691	34,9%
Liquidação CCEE	(57)	39	-246,2%	(157)	-63,7%	(533)	239	-
<b>Totais - Outputs</b>	<b>2.543</b>	<b>2.509</b>	<b>1,4%</b>	<b>2.394</b>	<b>6,2%</b>	<b>9.386</b>	<b>9.535</b>	<b>-1,6%</b>
Perdas na Transmissão - Rede Básica	54	52	3,8%	50	8,0%	206	209	-1,4%
Energia Distribuída - Mercado Cativo	2.489	2.457	1,3%	2.344	6,2%	9.180	9.326	-1,6%
Residencial - Convencional	482	359	34,3%	394	22,3%	1.616	1.445	11,8%
Residencial - Baixa Renda	317	402	-21,1%	365	-13,2%	1.422	1.519	-6,4%
Industrial	326	383	-14,9%	325	0,3%	1.278	1.472	-13,2%
Comercial	450	431	4,4%	420	7,1%	1.679	1.654	1,5%
Rural	270	256	5,5%	234	15,4%	816	882	-7,5%
Setor Público	299	293	2,0%	286	4,5%	1.143	1.121	2,0%
Consumo Próprio	3	3	-	3	-	13	13	-
Perdas na Distribuição - Sistema Coelce	342	330	3,6%	317	7,9%	1.213	1.220	-0,6%

(1) Variação entre 4T11 e 3T11 e (2) Variação entre 2011 e 2010

### Sazonalidade

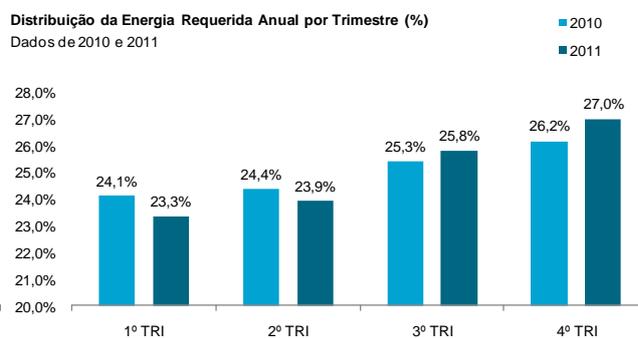
#### Energia Requerida pelo Sistema (GWh)\*

Dados de jan/10 a dez/11



#### Distribuição da Energia Requerida Anual por Trimestre (%)

Dados de 2010 e 2011



### Indicadores Operacionais

#### INDICADORES OPERACIONAIS E DE PRODUTIVIDADE\*

	4T11	4T10	Var. %	3T11	Var. % (1)	2011	2010	Var. % (2)
DEC 12 meses (horas)	9,31	7,54	23,5%	9,77	-4,7%	9,31	7,54	23,5%
FEC 12 meses (vezes)	6,04	5,61	7,7%	6,38	-5,3%	6,04	5,61	7,7%
Perdas de Energia 12 meses (%)	11,92%	12,12%	-0,20 p.p	11,91%	0,01 p.p	11,92%	12,12%	-0,20 p.p
Índice de Arrecadação 12 meses (%)	99,43%	100,00%	-0,57 p.p	99,74%	-0,31 p.p	99,43%	100,00%	-0,57 p.p
MWh/Colaborador	1.811	1.749	3,5%	1.799	0,7%	6.928	6.850	1,1%
MWh/Consumidor	0,74	0,74	-	0,73	1,4%	2,81	2,89	-2,8%
PMSO (3)/Consumidor	32,06	32,43	-1,1%	30,47	5,2%	113,14	112,69	0,4%

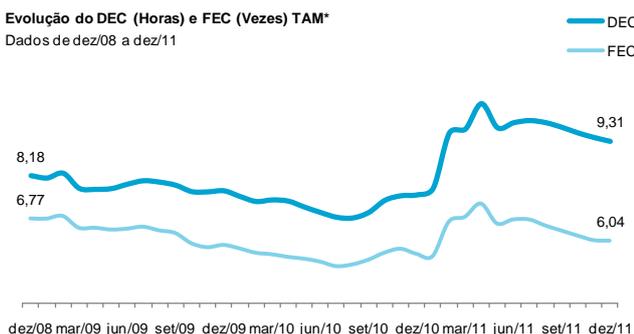
(1) Variação entre 4T11 e 3T11 e (2) Variação entre 2011 e 2010

(3) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

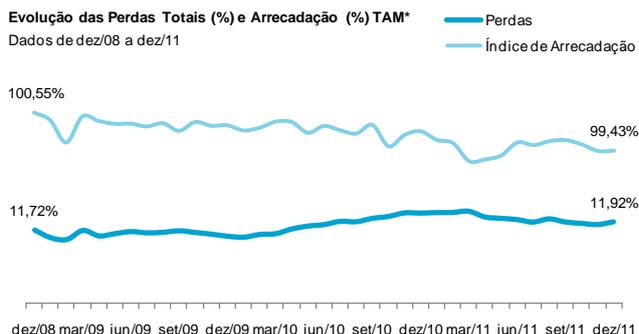
\* Valores não auditados pelos auditores independentes

**Qualidade do Fornecimento**

**Evolução do DEC (Horas) e FEC (Vezes) TAM\***  
Dados de dez/08 a dez/11



**Evolução das Perdas Totais (%) e Arrecadação (%) TAM\***  
Dados de dez/08 a dez/11



Os indicadores DEC e FEC medem a qualidade do fornecimento de energia do sistema de distribuição da Coelce. Eles refletem:

**DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora):** a duração média em que os consumidores da Companhia tiveram o seu fornecimento de energia interrompido. Medido em horas por período (no caso, horas nos últimos 12 meses).

**FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora):** a frequência média em que os consumidores da Companhia tiveram o seu fornecimento de energia interrompido. Medido em vezes por período (no caso, vezes nos últimos 12 meses).

A Coelce encerrou o 4T11 com DEC de 9,31 horas\*, índice 23,5% superior ao registrado no 4T10, de 7,54 horas\*. O FEC alcançou o patamar de 6,04 vezes\*, o que representa um incremento de 7,7% em relação ao 4T10, que fechou em 5,61 vezes\*.

O cenário climatológico no estado do Ceará durante o ano de 2011 foi particularmente desfavorável para a Companhia, e impactou negativamente os indicadores de qualidade da Coelce pelas seguintes razões: (i) o volume de chuvas registrado em 2011, de 1.175,1 mm, foi 23,8% superior à média estatística para o mesmo período, de 948,9 mm e (ii) o número de descargas elétricas registrado em 2011 foi de aproximadamente de 70 mil raios em todo o estado do Ceará, percentual 58,1% superior ao registrado no mesmo no ano de 2010, de aproximadamente 44 mil raios. Mesmo com o incremento dos indicadores de qualidade, a Coelce, que investiu R\$ 51 milhões\* em qualidade do sistema nos últimos 12 meses, mantém seus indicadores de qualidade entre os melhores do Brasil.

**Disciplina de Mercado**

As perdas de energia TAM – Taxa Anual Móvel (medição acumulada em 12 meses) alcançaram o valor de 11,92%\* no 4T11, uma redução de 0,20 p.p. em relação às perdas registradas no 4T10, de 12,12%\*. Nos últimos 12 meses, foi investido no combate às perdas o montante de R\$ 27 milhões\*.

Em relação ao índice de arrecadação TAM (valores arrecadados sobre valores faturados, em 12 meses), o mesmo encerrou o 4T11 em 99,43%\*, percentual ligeiramente inferior (0,57 p.p.) em relação ao encerramento do 4T10, de 100,00%\*.

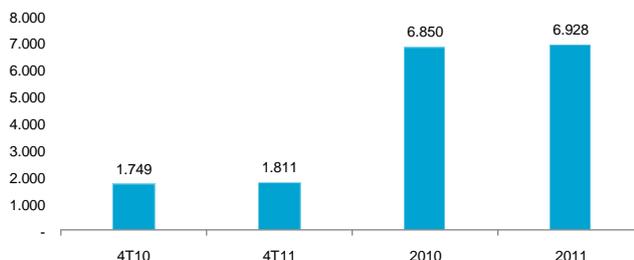
**Produtividade**

Os indicadores MWh/colaborador e MWh/consumidor refletem a produtividade da Companhia, em termos de geração de valor pela força de trabalho (colaboradores) e em termos de geração de valor pela base comercial (consumidores).

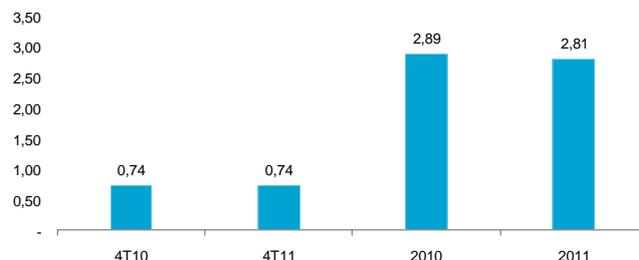
A Coelce encerrou o 4T11 com o indicador de MWh/colaborador de 1.811\*, índice 3,5% superior que o do 4T10, de 1.749\*. O indicador de MWh/cliente alcançou o patamar de 0,74\*, mantendo-se estável em relação ao 4T10, que também encerrou em 0,74\*.

O indicador PMSO/consumidor, que busca avaliar a eficiência de custos pela base comercial da Companhia, alcançou o valor de R\$32,06/consumidor no 4T11, o que representa uma redução de 1,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, que fechou em R\$32,43/consumidor. Esta redução reflete um ganho real de eficiência de custos de 7,7%, tendo em vista a inflação (IPCA) do período, de 6,5%.

**Indicador de Produtividade - MWh/Colaborador\***  
Evolução 4T10 - 4T11 e 2010 - 2011



**Indicador de Produtividade - MWh/Consumidor\***  
Evolução 4T10 - 4T11 e 2010 - 2011



\* Valores não auditados pelos auditores independentes

### DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

## Resultado

#### PRINCIPAIS CONTAS DE RESULTADO (R\$ MIL) E MARGENS (%)

	4T11	4T10	Var. %	3T11	Var. % (1)	2011	2010	Var. % (2)
Receita Operacional Bruta	958.391	1.115.669	-14,1%	927.812	3,3%	3.693.817	3.910.631	-5,5%
Deduções à Receita Operacional	(263.005)	(277.225)	-5,1%	(275.067)	-4,4%	(1.066.605)	(1.060.925)	0,5%
Receita Operacional Líquida	695.386	838.444	-17,1%	652.745	6,5%	2.627.212	2.849.706	-7,8%
Custos do Serviço e Despesas Operacionais	(524.817)	(708.524)	-25,9%	(503.277)	4,3%	(2.005.869)	(2.186.960)	-8,3%
<b>EBITDA(3)*</b>	<b>205.242</b>	<b>185.040</b>	<b>10,9%</b>	<b>183.037</b>	<b>12,1%</b>	<b>754.863</b>	<b>807.043</b>	<b>-6,5%</b>
Margem EBITDA*	29,51%	22,07%	7,44 p.p	28,04%	1,47 p.p	28,73%	28,32%	0,41 p.p
EBIT(4)*	170.569	129.920	31,3%	149.468	14,1%	621.343	662.746	-6,2%
Margem EBIT*	24,53%	15,50%	9,03 p.p	22,90%	1,63 p.p	23,65%	23,26%	0,39 p.p
Resultado Financeiro	6.136	(29.868)	-120,5%	(31.111)	-119,7%	(44.567)	(83.361)	-46,5%
Imposto de Renda, Contribuição Social e Outros	(41.992)	(15.451)	171,8%	(17.673)	137,6%	(105.594)	(107.482)	-1,8%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>134.713</b>	<b>84.601</b>	<b>59,2%</b>	<b>100.684</b>	<b>33,8%</b>	<b>471.182</b>	<b>471.903</b>	<b>-0,2%</b>
Margem Líquida	19,37%	10,09%	9,28 p.p	15,42%	3,95 p.p	17,93%	16,56%	1,37 p.p
Lucro por Ação (R\$/ação)	1,73	1,09	58,7%	1,29	34,1%	6,05	6,06	-0,2%

(1) Variação entre 4T11 e 3T11 e (2) Variação entre 2011 e 2010

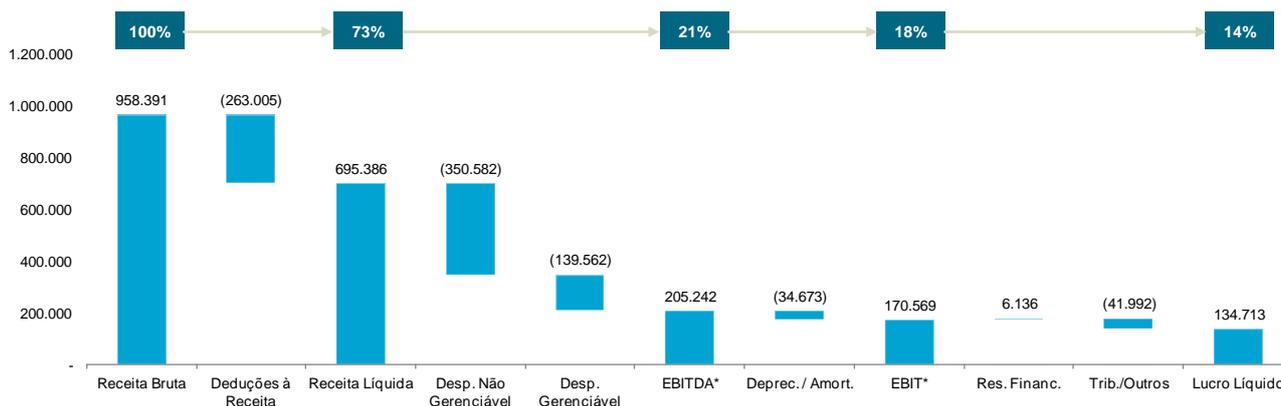
(3) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações

(4) EBIT: Resultado do Serviço

## Overview

#### Principais Contas do Resultado(R\$ Mil)

Overview 4T11



## Receita Operacional Bruta

#### RECEITA OPERACIONAL BRUTA (R\$ MIL)

	4T11	4T10	Var. %	3T11	Var. % (1)	2011	2010	Var. % (2)
Fornecimento de Energia Elétrica	847.226	836.831	1,2%	793.332	6,8%	3.149.033	3.097.903	1,7%
Subsídio Baixa Renda	35.020	59.596	-41,2%	51.569	-32,1%	188.281	253.158	-25,6%
Suprimento de Energia Elétrica	2.351	831	182,9%	3.925	-40,1%	13.125	1.088	-
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	34.656	20.827	66,4%	35.517	-2,4%	131.681	80.518	63,5%
Receita Operacional IFRIC-12	28.493	179.761	-84,1%	34.257	-16,8%	170.504	428.098	-60,2%
Outras Receitas	10.645	17.823	-40,3%	9.212	15,6%	41.193	49.866	-17,4%
<b>Total - Receita Operacional Bruta</b>	<b>958.391</b>	<b>1.115.669</b>	<b>-14,1%</b>	<b>927.812</b>	<b>3,3%</b>	<b>3.693.817</b>	<b>3.910.631</b>	<b>-5,5%</b>

(1) Variação entre 4T11 e 3T11 e (2) Variação entre 2011 e 2010

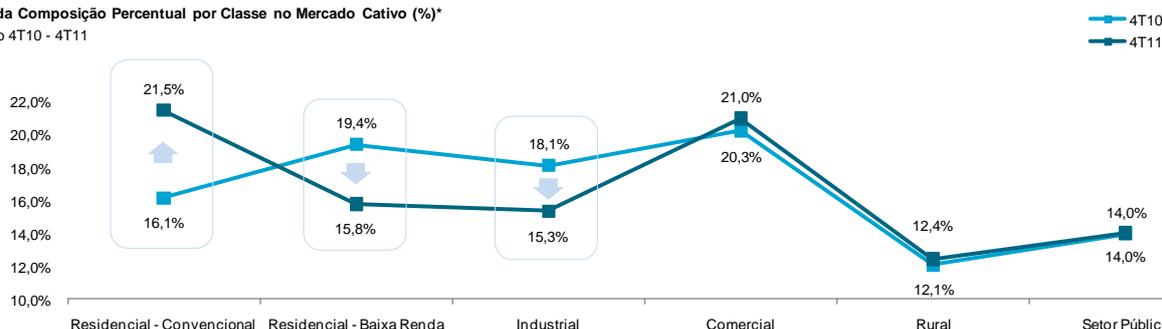
A receita operacional bruta da Coelce alcançou, no 4T11, R\$ 959 milhões, uma redução de 14,1% em relação ao 4T10, de R\$ 1.115.669 milhões (-R\$ 157 milhões). Essa redução é, basicamente, o efeito líquido dos seguintes fatores:

- Evolução de 1,2% (R\$ 847 milhões versus R\$ 837 milhões) na receita pelo fornecimento de energia elétrica (+R\$ 10 milhões): O incremento se deve ao efeito combinado de (i) um crescimento do volume de energia vendida para o mercado cativo, de 0,5% (de 2.113 GWh no 4T10 para 2.124 GWh no 4T11, uma evolução de 11 GWh), associado a uma (ii) melhoria no preço médio da tarifa no 4T11 em relação ao 4T10, em 0,8%, tendo em vista a mudança no perfil de consumo (melhor *mix* de consumo):

\* Valores não auditados pelos auditores independentes

### Análise da Composição Percentual por Classe no Mercado Cativo (%)\*

Dados do 4T10 - 4T11



- Redução de 41,2% (R\$ 35 milhões versus R\$ 60 milhões) na receita referente ao subsídio baixa renda (-R\$ 25 milhões): Esta redução reflete as alterações nos critérios de elegibilidade para enquadramento dos consumidores na Tarifa Social de Energia Elétrica. Observa-se uma migração de aproximadamente 580 mil consumidores da classe residencial baixa renda para a classe residencial convencional quando comparamos o 4T11 com o mesmo período do ano anterior, consumidores estes que deixaram de usufruir do benefício da Tarifa Social e com consequente redução do subsídio recebido pela Companhia.
- Incremento de 182,9% (R\$ 2 milhões versus R\$ 1 milhão) no suprimento de energia elétrica (+R\$ 1 milhão): Este aumento reflete o crescimento do volume da energia vendida no mercado de curto prazo (mercado *spot*) no 4T11 em relação ao 4T10, um incremento de 96 GWh.
- Evolução de 66,4% (R\$ 35 milhões versus R\$ 21 milhões) na receita pela disponibilidade da rede elétrica (+R\$ 14 milhões): O incremento se deve à evolução do volume de energia transportada para os clientes livres dentro da área de concessão da Companhia, de 40,6% (de 175 GWh no 4T10 para 246 GWh no 4T11, um incremento de 71 GWh).
- Redução de 84,0% (R\$ 29 milhões versus R\$ 180 milhões) na receita operacional oriunda da aplicação do ICPC 01 – IFRIC 12 (-151 milhões): A ICPC 01 estabelece que o concessionário de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 – Contratos de Construção (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 – Receitas (serviços de operação – fornecimento de energia elétrica), mesmo quando regidos por um único contrato de concessão. A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual a zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a distribuição de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infraestrutura para o alcance da sua atividade fim, ou seja, a distribuição de energia elétrica; e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infraestrutura com partes não relacionadas. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais. O efeito na receita operacional bruta no 4T11 foi de R\$ 29 milhões, (cuja contrapartida se encontra nas despesas operacionais, no mesmo valor, não gerando efeito algum no EBITDA e no Lucro Líquido da Companhia), uma redução de R\$ 151 milhões quando comparado com o 4T10 (R\$ 180 milhões).

Excluindo-se o efeito da receita operacional - IFRIC 12, a receita operacional bruta da Companhia, no 4T11, alcançou o montante de R\$ 930 milhões, o que representa uma redução de 0,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R\$ 936 milhões (-R\$ 6 milhões).

### Deduções da Receita

#### DEDUÇÕES DA RECEITA (R\$ MIL)

	4T11	4T10	Var. %	3T11	Var. % (1)	2011	2010	Var. % (2)
ICMS	(194.745)	(179.400)	8,6%	(182.213)	6,9%	(719.779)	(688.864)	4,5%
COFINS	(31.301)	(40.446)	-22,6%	(34.706)	-9,8%	(140.547)	(155.218)	-9,5%
PIS	(6.100)	(8.637)	-29,4%	(7.674)	-20,5%	(29.689)	(32.881)	-9,7%
Quota Reserva Global de Reversão - RGR	(4.387)	(9.249)	-52,6%	(9.999)	-56,1%	(33.480)	(36.312)	-7,8%
Conta de Consumo de Combust. Fósseis - CCC	(27.471)	(24.359)	12,8%	(27.471)	-	(105.734)	(86.955)	21,6%
Programa de Eficiência Energética e P&D	7.979	(6.293)	-226,8%	(6.103)	-230,7%	(9.627)	(33.352)	-71,1%
Encargo de Capacidade/Aquisição Emergencial/Outros	(6.980)	(8.841)	-21,0%	(6.901)	1,1%	(27.749)	(27.343)	1,5%
<b>Total - Deduções da Receita</b>	<b>(263.005)</b>	<b>(277.225)</b>	<b>-5,1%</b>	<b>(275.067)</b>	<b>-4,4%</b>	<b>(1.066.605)</b>	<b>(1.060.925)</b>	<b>0,5%</b>

(1) Variação entre 4T11 e 3T11 e (2) Variação entre 2011 e 2010

As deduções da receita apresentaram redução de 5,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, alcançando -R\$ 263 milhões no 4T11, contra -R\$ 277 milhões no 4T10 (+R\$ 14 milhões). Esse incremento é o efeito, principalmente, das seguintes variações:

- Incremento de 8,6% (-R\$ 195 milhões versus -R\$ 179 milhões) no tributo ICMS (-R\$ 16 milhões): Este incremento reflete o crescimento da base de cálculo para apuração deste tributo. O percentual sobre a base de cálculo continua em linha com o 4T10.
- Redução média de 23,8% (-R\$ 37 milhões versus -R\$ 49 milhões) nos tributos COFINS/PIS (+R\$ 12 milhões): A redução acima mencionada é o reflexo do maior montante de créditos utilizados no 4T11 em relação ao mesmo período do ano anterior.
- Acréscimo de 12,8% (-R\$ 27 milhões versus -R\$ 24 milhões) na conta de consumo de combustíveis fósseis – CCC (-R\$ 3 milhões): Os custos com CCC foram incrementados, no montante de 12,8%, a partir de maio de 2011. Os valores são estabelecidos pelo órgão regulador. Este encargo destina-se a financiar o óleo diesel da geração termelétrica das áreas isoladas, não atendidas pelo serviço de eletrificação, concentrada na região norte do país.
- Redução (R\$ 8 milhões versus -R\$ 6 milhões) na conta de programa de eficiência energética e P&D (+R\$ 14 milhões): A redução observada é decorrente do ajuste positivo efetuado no valor de R\$ 13 milhões no 4T11, tendo em vista a exclusão do subsídio baixa renda da base de cálculo de apuração dos valores a serem creditados ao programa de eficiência energética.

**Custos e Despesas Operacionais**

**CUSTOS DO SERVIÇO E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ MIL)**

	4T11	4T10	Var. %	3T11	Var. % (1)	2011	2010	Var. % (2)
<b>Custos e despesas não gerenciáveis</b>								
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(317.241)	(324.801)	-2,3%	(304.836)	4,1%	(1.197.409)	(1.120.861)	6,8%
Taxa de Fiscalização da ANEEL	(1.212)	(1.102)	10,0%	(1.140)	6,3%	(4.594)	(4.307)	6,7%
Encargo do Uso da Rede Elétrica/Encargo do Sistema	(32.129)	(41.071)	-21,8%	(30.307)	6,0%	(119.672)	(123.904)	-3,4%
<b>Total - Não gerenciáveis</b>	<b>(350.582)</b>	<b>(366.974)</b>	<b>-4,5%</b>	<b>(336.283)</b>	<b>4,3%</b>	<b>(1.321.675)</b>	<b>(1.249.072)</b>	<b>5,8%</b>
<b>Custos e despesas gerenciáveis</b>								
Pessoal	(34.983)	(28.452)	23,0%	(26.638)	31,3%	(114.754)	(100.668)	14,0%
Material e Serviços de Terceiros	(67.023)	(61.884)	8,3%	(48.980)	36,8%	(209.525)	(206.084)	1,7%
Depreciação e Amortização	(34.673)	(55.120)	-37,1%	(33.569)	3,3%	(133.520)	(144.297)	-7,5%
Custo de Desativação de Bens	(7.702)	(6.324)	21,8%	(1.955)	294,0%	(15.362)	(16.770)	-8,4%
Prov. para Créditos de Liquidação Duvidosa	(464)	(1.701)	-72,7%	(9.784)	-95,3%	(11.844)	(5.186)	128,4%
Provisões para Contingências	203	823	-75,3%	(3.965)	-105,1%	(6.509)	(8.858)	-26,5%
Despesa IFRIC-12 (Custo de Construção)	(28.493)	(179.761)	-84,1%	(34.257)	-16,8%	(170.504)	(428.098)	-60,2%
Outras Despesas Operacionais	(1.100)	(9.131)	-88,0%	(7.846)	-86,0%	(22.176)	(27.927)	-20,6%
<b>Total - Gerenciáveis</b>	<b>(174.235)</b>	<b>(341.550)</b>	<b>-49,0%</b>	<b>(166.994)</b>	<b>4,3%</b>	<b>(684.194)</b>	<b>(937.888)</b>	<b>-27,0%</b>
<b>Total - Custos do Serviço e Despesa Operacional</b>	<b>(524.817)</b>	<b>(708.524)</b>	<b>-25,9%</b>	<b>(503.277)</b>	<b>4,3%</b>	<b>(2.005.869)</b>	<b>(2.186.960)</b>	<b>-8,3%</b>

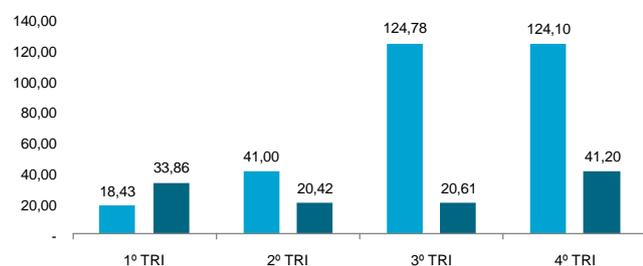
(1) Variação entre 4T11 e 3T11 e (2) Variação entre 2011 e 2010

Os custos e despesas operacionais no 4T11 alcançaram -R\$ 525 milhões, uma redução de 25,9% em relação ao 4T10, de -R\$ 708 milhões (+R\$ 183 milhões). Esta redução é o efeito, principalmente, das seguintes variações:

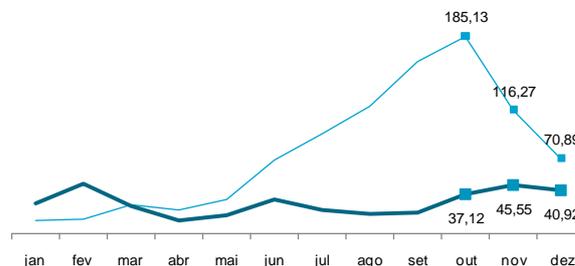
Redução de 4,5% (-R\$ 351 milhões versus -R\$ 367 milhões) nos custos e despesas não gerenciáveis (+R\$ 16 milhões), principalmente, por:

- Redução de 2,3% (-R\$ 317 milhões versus -R\$ 325 milhões) na energia elétrica comprada para revenda (+R\$ 8 milhões):  
A redução observada é o efeito dos cenários distintos de preços no mercado de curto prazo (mercado *spot*) entre os trimestres comparados. No 4T10 a Companhia efetuou a compra de energia neste mercado para suprir parte da demanda de energia requerida pelo sistema a um alto preço, elevando o seu custo de compra de energia no trimestre citado. No 4T11, ao contrário, a Coelce procedeu com a venda de energia no mercado de curto prazo a preços mais amenos, conforme gráficos abaixo:

**Análise Trimestral do Preço Médio de Curto Prazo (R\$/MWh)\***  
Dados de 2010 e 2011



**Preço Médio da Energia de Curto Prazo (Preço Spot) (R\$/MWh)\***  
Dados de jan/10 a dez/11



Fonte: Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE

- Redução de 21,8% (-R\$ 32 milhões versus -R\$ 41 milhões) na rubrica encargo de uso/encargo de serviço do sistema – ESS (+R\$ 9 milhões):  
A redução foi o reflexo do menor despacho de usinas térmicas no 4T11 em relação ao 4T10. O encargo de serviço de sistema – ESS é o ressarcimento ao agente gerador térmico que cumpre uma solicitação de despacho do ONS para atender uma restrição de operação. Os valores de ESS são pagos pelos distribuidores e comercializadores e são repassados aos consumidores finais.

Redução de 48,9% (-R\$ 175 milhões versus -R\$ 342 milhões) nos custos e despesas gerenciáveis (+R\$ 167 milhões), principalmente, por:

- Incremento de 23,0% (-R\$ 35 milhões versus -R\$ 28 milhões) nas despesas com pessoal (-R\$ 7 milhões):  
O aumento observado nas despesas com pessoal é o reflexo de uma menor ativação de despesas (-R\$ 5 milhões) com pessoal no 4T11 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, tendo vista a redução do volume dos investimentos realizados nos períodos analisados.
- Incremento de 8,3% (-R\$ 67 milhões versus -R\$ 62 milhões) nas despesas com material e serviços de terceiros (-R\$ 5 milhões):  
O incremento reflete reajustes nos contratos de prestação de serviços ocorridos entre dezembro de 2010 e dezembro de 2011.
- Redução de 37,1% (-R\$ 35 milhões versus -R\$ 55 milhões) na rubrica de depreciação/amortização (+R\$ 20 milhões):  
A redução observada é o reflexo dos seguintes efeitos: (i) ajuste, no montante de R\$ 10 milhões, solicitado pela ANEEL e realizado no 4T10, referente à redução da taxa de depreciação das obrigações especiais, tendo em vista que as mesmas estavam sendo depreciadas a 5,0% a.a., ao invés dos corretos 4,46% a.a. nos últimos quatro anos e (ii) ajuste de R\$ 12 milhões, também solicitado pela ANEEL e realizado no 4T10, referente à depreciação subavaliada, dos últimos quatro anos, pela existência de obras que haviam iniciado a sua depreciação em período posterior ao exigido pela ANEEL (de 2 meses após a energização da obra).
- Redução de 84,0% (-R\$ 29 milhões versus -R\$ 180 milhões) na despesa operacional oriunda da aplicação do ICPC 01 – IFRIC 12 (+151 milhões):  
A ICPC 01 estabelece que o concessionário de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 – Contratos de Construção (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 – Receitas (serviços de operação – fornecimento de energia elétrica), mesmo quando regidos por um único contrato de concessão. A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção

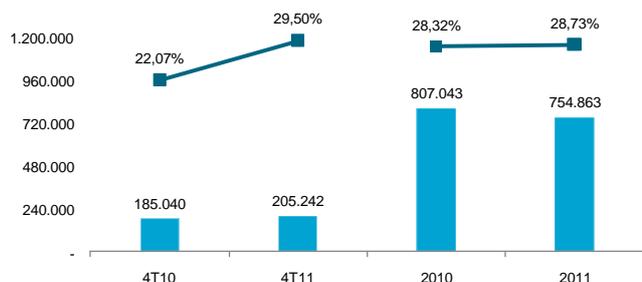
adotada é estabelecida como sendo igual a zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a distribuição de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infraestrutura para o alcance da sua atividade fim, ou seja, a distribuição de energia elétrica; e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infraestrutura com partes não relacionadas. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais. O efeito na despesa operacional no 4T11 foi de -R\$ 29 milhões, (cuja contrapartida se encontra na receita operacional bruta, no mesmo valor, não gerando efeito algum no EBITDA e no Lucro Líquido da Companhia), uma redução de R\$ 151 milhões quando comparado com o 4T10 (-R\$ 180 milhões).

Excluindo-se o efeito do custo operacional - IFRIC 12, os custos e despesas gerenciáveis da Companhia, no 4T11, alcançaram o montante de -R\$ 162 milhões, o que representa uma redução de 9,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de -R\$ 146 milhões (+R\$ 16 milhões).

### EBITDA\*

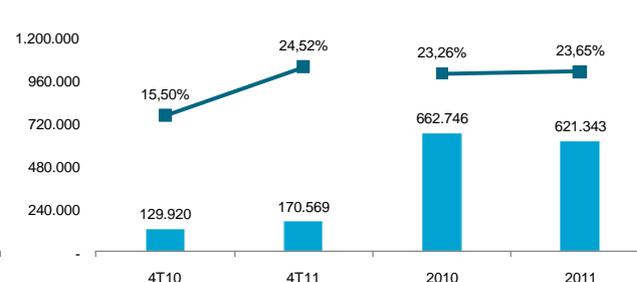
#### EBITDA (R\$ Mil) e Margem EBITDA (%)\*

Evolução 4T10 - 4T11 e 2010 - 2011



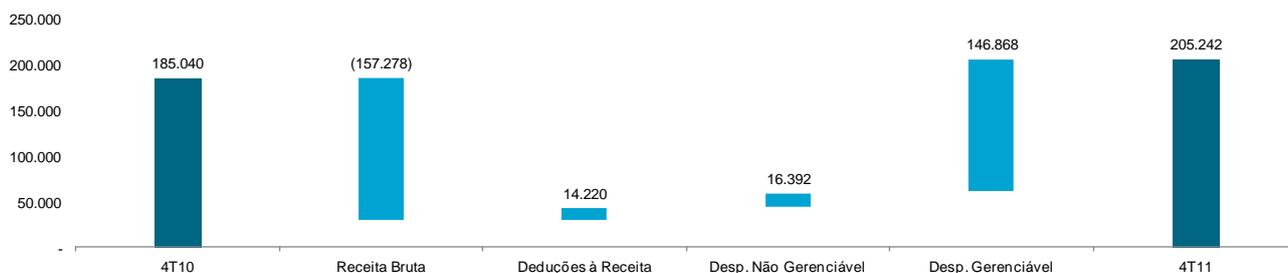
#### EBIT (R\$ Mil) e Margem EBIT (%)\*

Evolução 4T10 - 4T11 e 2010 - 2011



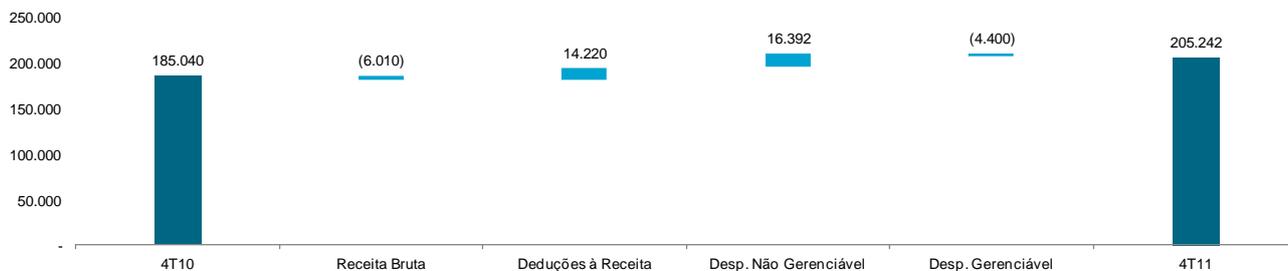
#### Análise da Evolução do EBITDA (R\$ Mil)\*

Evolução 4T10 - 4T11



#### Análise da Evolução do EBITDA (R\$ Mil)\* s/ variações de Receita e Custo de Construção (IFRIC 12)

Evolução 4T10 - 4T11



Com base nas variações acima expostas, o EBITDA da Coelce no 4T11, atingiu o montante de R\$ 205 milhões\*, o que representa um incremento de 10,9% em relação ao 4T10, cujo montante foi de R\$ 185 milhões\* (+R\$ 20 milhões). A margem EBITDA da Companhia no 4T11 foi de 29,5%\*, o que representa uma evolução de 7,43 p.p. em relação ao 4T10, de 22,1%\*.

O EBITDA Ajustado, conforme calculado pela Companhia, é igual ao lucro (prejuízo) líquido antes do IR e CSLL, das despesas financeiras líquidas e das despesas de depreciação e amortização, resultados não operacionais e participações. O EBITDA Ajustado não é uma medida de desempenho financeiro segundo as "Práticas Contábeis Adotadas no Brasil", tampouco deve ser considerado isoladamente, ou, como uma alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais, ou como medida de liquidez. Outras empresas podem calcular o EBITDA Ajustado de maneira diversa da Companhia. Em razão de não serem consideradas, para o seu cálculo, as despesas e receitas com juros (financeiras), o IR e CSLL, a depreciação e amortização, os resultados não operacionais e as participações, o EBITDA Ajustado funciona como um indicador de desempenho econômico geral. Conseqüentemente, o EBITDA Ajustado funciona como uma ferramenta significativa para comparar, periodicamente, o desempenho operacional, bem como para embasar determinadas decisões de natureza administrativa. O EBITDA Ajustado permite uma melhor compreensão não só sobre o desempenho financeiro, como também sobre a capacidade de cumprir com as obrigações passivas e de obter recursos para as despesas de capital e para o capital de giro. O EBITDA Ajustado, no entanto, apresenta limitações que prejudicam a sua utilização como medida de lucratividade, em razão de não considerar determinados custos decorrentes dos negócios, que poderiam afetar, de maneira significativa, os lucros, tais como despesas financeiras, tributos, depreciação, despesas de capital e outros encargos relacionados.

\* Valores não auditados pelos auditores independentes

### Resultado Financeiro

#### RESULTADO FINANCEIRO (R\$ MIL)

	4T11	4T10	Var. %	3T11	Var. % (1)	2011	2010	Var. % (2)
<b>Receitas Financeiras</b>								
Renda de Aplicações Financeiras	7.885	6.929	13,8%	5.314	48,4%	22.108	19.974	10,7%
Acréscimo Moratório sobre Conta de Energia	10.081	9.385	7,4%	9.537	5,7%	38.145	36.424	4,7%
Outras	20.782	5.042	-	(13.993)	-248,5%	29.645	19.782	49,9%
<b>Total - Receitas Financeiras</b>	<b>38.748</b>	<b>21.356</b>	<b>81,4%</b>	<b>858</b>	<b>-</b>	<b>89.898</b>	<b>76.180</b>	<b>18,0%</b>
<b>Despesas financeiras</b>								
Encargo de Dívidas	(21.099)	(15.686)	34,5%	(15.361)	37,4%	(72.967)	(75.745)	-3,7%
Variações Monetárias	(8.395)	(7.105)	18,2%	(3.290)	155,2%	(23.998)	(20.187)	18,9%
IOF e IOC	(1.163)	(285)	-	(903)	28,8%	(3.469)	(2.538)	36,7%
Outras	(1.955)	(28.148)	-93,1%	(12.415)	-84,3%	(34.031)	(61.071)	-44,3%
<b>Total - Despesas Financeiras</b>	<b>(32.612)</b>	<b>(51.224)</b>	<b>-36,3%</b>	<b>(31.969)</b>	<b>2,0%</b>	<b>(134.465)</b>	<b>(159.541)</b>	<b>-15,7%</b>
<b>Total - Receitas e Despesas Financeiras</b>	<b>6.136</b>	<b>(29.868)</b>	<b>-120,5%</b>	<b>(31.111)</b>	<b>-119,7%</b>	<b>(44.567)</b>	<b>(83.361)</b>	<b>-46,5%</b>

(1) Variação entre 4T11 e 3T11 e (2) Variação entre 2011 e 2010

O resultado financeiro da Coelce, no 4T11, ficou em R\$ 6 milhões, uma evolução de 120,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, de -R\$ 30 milhões (+R\$ 36 milhões). Este incremento é o efeito líquido, principalmente, das seguintes variações:

Incremento de 81,4% (R\$ 39 milhões versus R\$ 21 milhões) nas receitas financeiras (+R\$ 18 milhões), principalmente, por:

- Incremento (R\$ 21 milhões versus R\$ 5 milhões) em outras receitas financeiras (+R\$ 16 milhões): Este incremento está associado, principalmente, (i) ao registro que a Companhia realizou no 4T11 de todo o efeito líquido associado ao fundo de pensão (R\$ 7 milhões), (ii) pela receita financeira associada à aplicação dos recursos oriundos da 3ª emissão de debêntures (no montante de R\$ 400 milhões). Tendo em vista o atraso na liquidação da operação, o montante captado foi aplicado pelo coordenador líder da emissão, até a completa liquidação da emissão, gerando uma receita financeira adicional para a Companhia no valor de R\$ 4 milhões no 4T11 e pelo (iii) incremento no valor do ajuste no ativo indenizável (+R\$ 6 milhões) no 4T11.

Redução de 36,3% (-R\$ 33 milhões versus -R\$ 51 milhões) nas despesas financeiras (+R\$ 18 milhões), principalmente, por:

- Redução de 93,1% (-R\$ 2 milhões versus -R\$ 28 milhões) em outras despesas financeiras (+R\$ 26 milhões): A redução acima reflete, basicamente, (i) o pagamento no 4T10 de multa sobre a diferença de cálculo a maior do crédito de ICMS entre 2006 e 2009 (R\$ 8 milhões), (ii) outras autuações, estas últimas totalizando R\$ 9 milhões no 4T10 e (iii) atualizações financeiras de contingências, no montante R\$ 11 milhões, no 4T10.

### Tributos (IR/CSLL) e Outros

#### TRIBUTOS (IR/CSLL) E OUTROS (R\$ MIL)

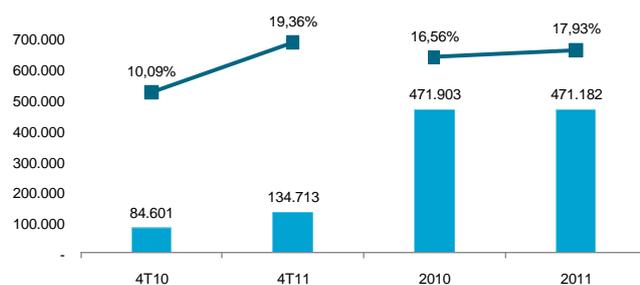
	4T11	4T10	Var. %	3T11	Var. % (1)	2011	2010	Var. % (2)
IR e CSLL	(51.961)	(31.235)	66,4%	(34.774)	49,4%	(171.923)	(185.640)	-7,4%
Incentivo Fiscal SUDENE	12.838	18.918	-32,1%	19.969	-35,7%	77.803	90.695	-14,2%
Amortização do Ágio e Reversão da Provisão	(2.869)	(3.134)	-8,5%	(2.868)	0,0%	(11.474)	(12.537)	-8,5%
<b>Total</b>	<b>(41.992)</b>	<b>(15.451)</b>	<b>171,8%</b>	<b>(17.673)</b>	<b>137,6%</b>	<b>(105.594)</b>	<b>(107.482)</b>	<b>-1,8%</b>

(1) Variação entre 4T11 e 3T11 e (2) Variação entre 2011 e 2010

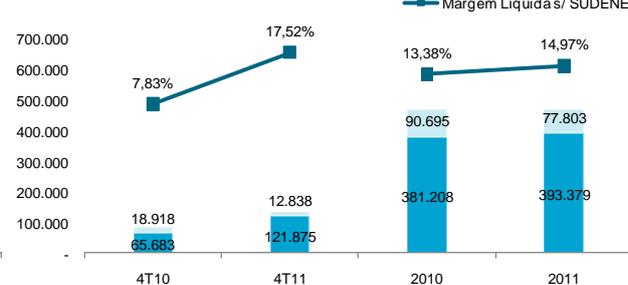
As despesas com Imposto de Renda (IR), Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) e Outros (Amortização do Ágio) no 4T11 registraram -R\$ 42 milhões, um aumento de 171,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, de -R\$ 15 milhões (-R\$ 27 milhões). Esse incremento é o efeito, basicamente, ao acréscimo dos impostos devidos, tendo em vista o incremento de suas bases de cálculo.

### Lucro Líquido

**Lucro Líquido (R\$ Mil) e Margem Líquida (%)**  
Evolução 4T10 - 4T11 e 2010 - 2011

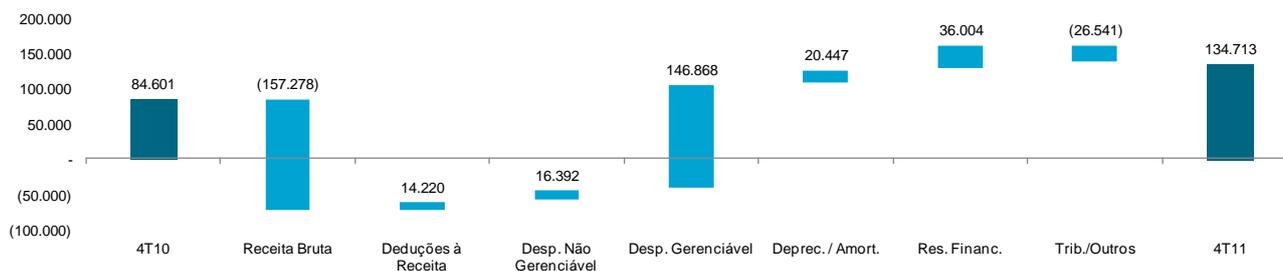


**Lucro Líquido (R\$ Mil) e Margem Líquida (%)**  
Evolução 4T10 - 4T11 e 2010 - 2011



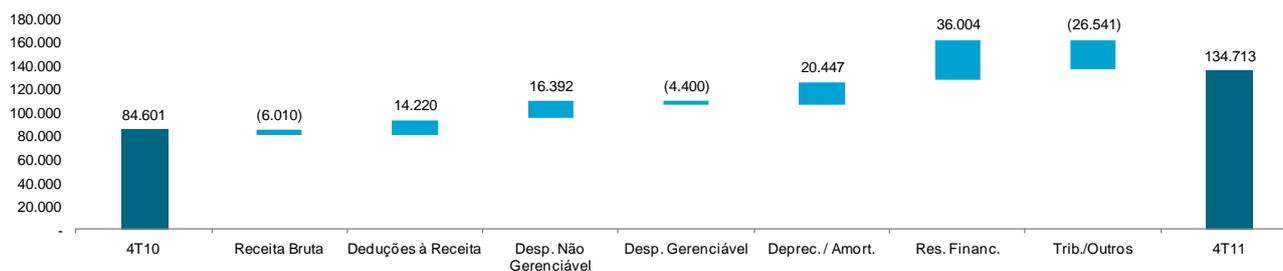
### Análise da Evolução do Lucro Líquido (R\$ Mil)

Evolução 4T10 - 4T11



### Análise da Evolução do Lucro Líquido (R\$ Mil), s/ variações de Receita e Custo de Construção (IFRIC 12)

Evolução 4T10 - 4T11



Com base nos efeitos expostos anteriormente, a Coelce registrou no 4T11 um lucro líquido de R\$ 135 milhões, valor 59,2% superior ao registrado no 4T10, que foi de R\$ 85 milhões (+R\$ 50 milhões). Desta forma, a Margem Líquida no 4T11 alcançou 19,4%.

## Endividamento

### INDICADORES DE ENDEVIMENTO

	4T11	4T10	Var. %	3T11	Var. % (1)	2011	2010	Var. % (2)
Dívida bruta (R\$ mil)	1.123.992	880.546	27,6%	736.292	52,7%	1.123.992	880.546	27,6%
(-) Dívida Previdenciária - Balancete (R\$ mil)	28.546	37.637	-24,2%	33.800	-15,5%	28.546	37.637	-24,2%
(-) Caixa, Equivalentes e Aplicações Financ. (R\$ mil)	328.200	104.270	214,8%	148.891	120,4%	328.200	104.270	214,8%
Dívida líquida (R\$ mil)	767.246	738.639	3,9%	553.601	38,6%	767.246	738.639	3,9%
Dívida bruta / EBITDA(3)*	1,49	1,09	36,7%	1,00	49,0%	1,49	1,09	36,7%
EBITDA(3) / Encargos de Dívida(3)*	10,35	10,65	-2,8%	10,88	-4,9%	10,35	10,65	-2,8%
Dívida bruta / (Dívida bruta + PL)	0,43	0,39	10,3%	0,34	26,5%	0,43	0,39	10,3%
Dívida líquida / (Dívida líquida + PL)	0,34	0,35	-2,9%	0,28	21,4%	0,34	0,35	-2,9%

(1) Variação entre 4T11 e 3T11 e (2) Variação entre 2011 e 2010

(3) EBITDA e Encargo de Dívida acumulado nos últimos 12 meses

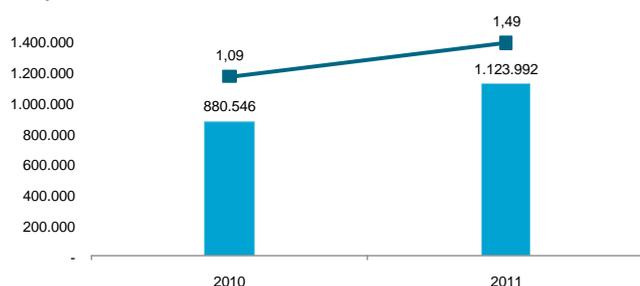
A dívida bruta da Coelce encerrou o 4T11 em R\$ 1.124 milhões, um incremento de 27,6% em relação ao 4T10, que foi de R\$ 881 milhões (+R\$ 243 milhões). Este incremento está basicamente associado à 3ª emissão de debêntures da Companhia em novembro de 2011, no montante de R\$ 400 milhões, sendo este efeito compensado parcialmente por amortizações ocorridas no período.

A Coelce encerrou o 4T11 com o custo da dívida médio em 10,58% a.a., ou CDI - 0,75% a.a., custo este que reflete a composição do portfólio de empréstimos da Companhia, onde 39% são empréstimos firmados com bancos de fomento (BNB e BNDES) e com a Eletrobras, oferecendo taxas abaixo da média praticada pelo mercado privado.

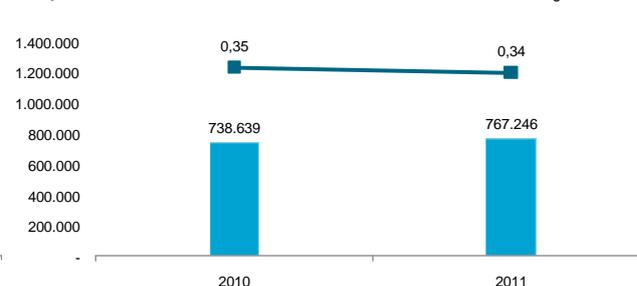
Em setembro de 2011, a agência classificadora de risco de crédito corporativo Standard & Poor's procedeu com o *upgrade* do *rating* corporativo da Companhia de brAA para brAA+, refletindo a solidez creditícia atual e futura da Coelce.

\* Valores não auditados pelos auditores independentes

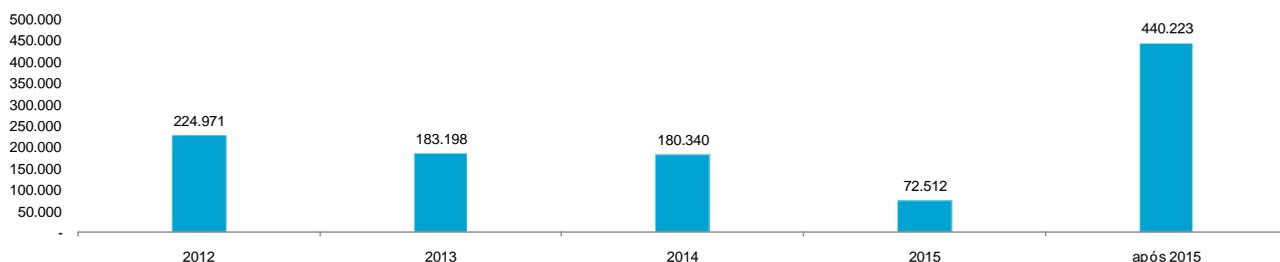
**Dívida Bruta (R\$ Mil) e Dívida Bruta / EBITDA\* (Veze)**  
Evolução 2010 - 2011



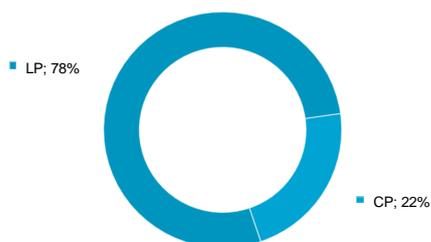
**Dívida Líquida (R\$ Mil) e Alavancagem (Veze)**  
Evolução 2010 - 2011



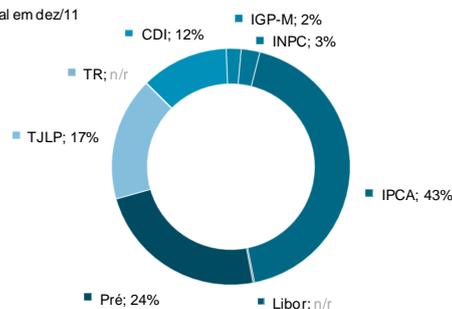
**Curva de Amortização (R\$ Mil)**  
Posição Final em dez/11



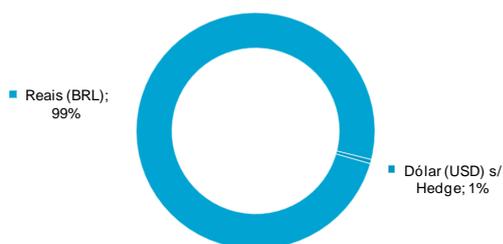
**Abertura da Dívida Bruta - CP e LP**  
Posição Final em dez/11



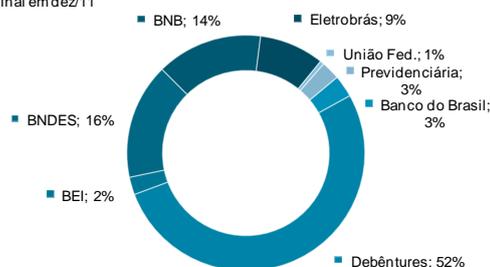
**Abertura da Dívida Bruta - Indexadores**  
Posição Final em dez/11



**Abertura da Dívida Bruta - Moedas**  
Posição Final em dez/11



**Abertura da Dívida Bruta - Credor**  
Posição Final em dez/11



## Investimentos

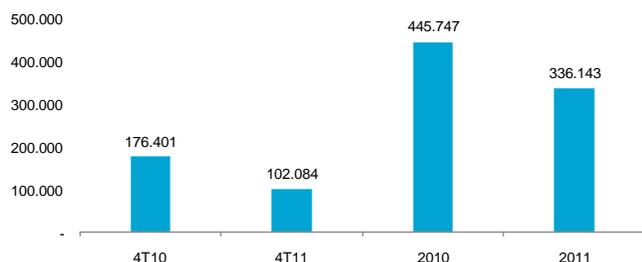
### INVESTIMENTOS (R\$ MIL)\*

	4T11	4T10	Var. %	3T11	Var. % (1)	2011	2010	Var. % (2)
Investimentos por Demanda	52.972	59.460	-10,9%	37.914	39,7%	141.436	132.332	6,9%
Novas Conexões	29.539	43.575	-32,2%	27.814	6,2%	94.957	98.628	-3,7%
Atendimento à Demanda	23.433	15.885	47,5%	10.100	132,0%	46.479	33.704	37,9%
Qualidade do Sistema Elétrico	11.614	21.844	-46,8%	10.083	15,2%	40.820	61.322	-33,4%
Programa Luz para Todos (PLPT)	32.168	89.010	-63,9%	28.236	13,9%	76.902	165.535	-53,5%
Combate às Perdas	6.868	10.025	-31,5%	9.059	-24,2%	27.375	27.471	-0,3%
Outros	(1.538)	(3.938)	-60,9%	(8.264)	-81,4%	49.610	59.087	-16,0%
(-) Reversão de Provisões	(2.464)	-	-	(35.417)	-93,0%	(37.881)	-	-
(-) Variações de Estoque	(32.866)	(34.020)	-3,4%	(14.587)	125,3%	8.881	19.015	-53,3%
<b>Total Investido</b>	<b>99.620</b>	<b>176.401</b>	<b>-43,5%</b>	<b>41.611</b>	<b>139,4%</b>	<b>298.262</b>	<b>445.747</b>	<b>-33,1%</b>
Aportes / Subsídios	(65.654)	1.860	-	(6.104)	-	(120.756)	(13.665)	-
<b>Investimento Líquido</b>	<b>33.966</b>	<b>178.261</b>	<b>-80,9%</b>	<b>35.507</b>	<b>-4,3%</b>	<b>177.506</b>	<b>432.082</b>	<b>-58,9%</b>

(1) Variação entre 4T11 e 3T11 e (2) Variação entre 2011 e 2010

\* Valores não auditados pelos auditores independentes

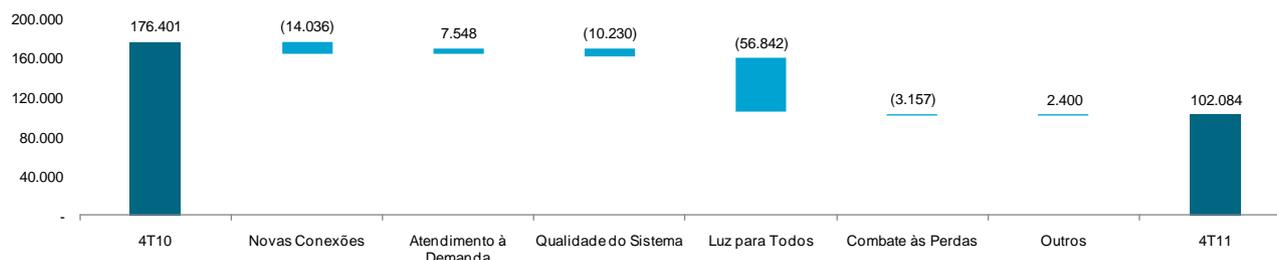
**Investimentos Totais (R\$ Mil)\***  
Evolução 4T10 - 4T11 e 2010 - 2011



**Portfólio de Investimentos (R\$ mil)**  
Dados de 2011



**Análise da Evolução dos Investimentos (R\$ Mil)\***  
Evolução 4T10 - 4T11



Os investimentos realizados pela Coelce no 4T11 alcançaram R\$ 100 milhões\*, um decréscimo de 43,5% (-R\$ 76 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R\$ 176 milhões\*. O maior volume, no 4T11, foi direcionado aos investimentos no Programa Luz para Todos (PLPT), que representou R\$ 32 milhões de todo o valor investido no período mencionado.

Excluindo os aportes e subsídios realizados, os investimentos líquidos realizados pela Coelce atingiram R\$ 34 milhões\* no 4T11, montante 80,9% inferior ao realizado no 4T10 (R\$ 178 milhões).

## Mercado de Capitais

### COTAÇÃO DE FECHAMENTO (R\$/AÇÃO)\*

	4T11	4T10	Var. %	3T11	Var. % (1)	2011	2010	Var. % (2)
Ordinárias - ON (COCE3)	31,75	28,30	12,2%	31,99	-0,8%	31,75	28,30	12,2%
<b>Preferenciais A - PNA (COCE5)</b>	<b>34,45</b>	<b>28,25</b>	<b>21,9%</b>	<b>32,61</b>	<b>5,6%</b>	<b>34,45</b>	<b>28,25</b>	<b>21,9%</b>
Preferenciais B - PNB (COCE6)	30,01	27,00	11,1%	30,01	-	30,01	27,00	11,1%

(1) Variação entre 4T11 e 3T11 e (2) Variação entre 2011 e 2010

### INDICADORES DE MERCADO\*

	4T11	4T10	Var. %	3T11	Var. % (1)	2011	2010	Var. % (2)
Informações sobre Ação Preferencial A (COCE5)								
Cotação (R\$/ação)	34,45	28,25	21,9%	32,61	5,6%	34,45	28,25	21,9%
Média Diária de Negócios	191	161	18,6%	200	-4,5%	207	120	72,5%
Média Diária de Volume Financeiro (R\$)	1.571.750	1.575.376	-0,2%	1.690.562	-7,0%	1.863.682	1.461.332	27,5%
Valor de Mercado (R\$ milhões)	2.545	2.200	15,7%	2.505	1,6%	2.545	2.200	15,7%
Enterprise Value (EV) (3) (R\$ milhões)	3.313	2.938	12,8%	3.059	8,3%	3.313	2.938	12,8%
EV/EBITDA (4)	4,39	3,64	20,6%	4,16	5,5%	4,39	3,64	20,6%
Preço da Ação PNA / Lucro por Ação (4) (P/L)	5,69	4,66	22,1%	6,03	-5,6%	5,69	4,66	22,1%
Dividend Yield da Ação PNA (5)	12,40%	9,68%	2,72 p.p	8,39%	4,01 p.p	12,40%	9,68%	2,72 p.p
Valor de Mercado/Patrimônio Líquido	1,73	1,62	6,8%	1,72	0,6%	1,73	1,62	6,8%

(1) Variação entre 4T11 e 3T11 e (2) Variação entre 2011 e 2010

(3) EV = Valor de mercado + Dívida líquida

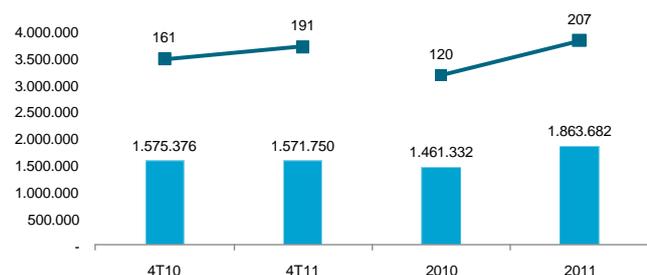
(4) EBITDA e Lucro por Ação dos quatro últimos trimestres

(5) Proventos por Ação pagos nos últimos 4 trimestres / Preço da Ação no final do período

\* Valores não auditados pelos auditores independentes

### Média Diária de Negócios (Negócios) e Volume Médio Diário (R\$)\*

Evolução 4T10 - 4T11 e 2010 - 2011



### Indicadores de Mercado - Variação 12 meses (%)\*

Dados até dez/11



### Evolução diária COCE5, IEE e IBOVESPA - base 1

Dados de 12 meses - até dez/11



41,1% do Capital Social da Coelce estão em livre negociação na BM&FBovespa, e representam seu *free float*, enquanto os demais 58,9% estão nas mãos do grupo controlador.

A Coelce possui, atualmente, 3 papéis negociados na BM&FBovespa, sendo que o de maior liquidez é a ação preferencial A (COCE5), que no 4T11 teve uma média de 191 negócios diários (+18,6% vs. 4T10) e um volume financeiro diário médio de R\$ 1,6 milhão (-0,2% vs. 4T10). Os demais papéis, por possuírem baixa liquidez, estão expostos a negociações que fogem à percepção média do mercado sobre a Companhia, o que pode ocasionar movimentos distorcidos no preço do ativo.

A ação preferencial classe A (COCE5) apresentou valorização (sem ajuste por proventos) de 21,9% nos 12 meses até dezembro de 2011, enquanto o IEE e o Ibovespa apresentaram valorização de 19,7% e desvalorização de 18,1%, respectivamente. Ajustando-se as cotações pelos proventos deliberados, a valorização da ação preferencial classe A (COCE5) seria de 39,2%.

Em Assembleia Geral Ordinária – AGO, realizada em 29 de abril de 2011, foi deliberada a distribuição de R\$ 332.644.000,00 em dividendos, o que representa um *payout ratio* de 91% sobre o lucro líquido passível de distribuição (excluindo-se o benefício fiscal da SUDENE) e um dividendo de R\$ 4,2726 por ação. Com base na cotação média de fechamento do papel COCE5 no ano de 2011, de R\$ 31,90, esta deliberação representa um *dividend yield* de 13,4%, cujo pagamento foi efetuado no dia 9 de dezembro de 2011.

Em 2011, as ações preferenciais classe A da Coelce foram selecionadas para integrar, pelo 6º ano consecutivo, o ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa, índice que congrega as empresas listadas com as melhores práticas em sustentabilidade empresarial do país.

### 3º Ciclo de Revisão Tarifária Periódica

O Contrato de Concessão nº 01/98, que regula a exploração dos serviços públicos de distribuição de energia elétrica na área de concessão da Coelce, define a data de 22/04/2011 para a realização da terceira revisão tarifária periódica.

As metodologias aplicáveis ao 3º ciclo de revisão tarifária periódica (3CRTP) foram aprovadas em novembro de 2011 por meio das Resoluções 457/2011 e 464/2011.

Devido à extensão das discussões relativas às metodologias para o 3CRTP, não houve tempo hábil para se proceder a revisão tarifária da Coelce na data definida no Contrato de Concessão. De acordo com a disciplina definida pela Resolução 433/2011, que veio a ser substituída pela Resolução 471/2011, as tarifas vigentes em 22/04/2011 foram prorrogadas, não tendo o consumidor percebido qualquer movimentação tarifária naquela oportunidade.

A variação de receita decorrente da diferença entre as tarifas efetivamente aplicadas a partir de 22 de abril de 2011, data estabelecida para a 3ª revisão tarifária, e as definidas na homologação dos resultados definitivos, aplicada sobre o mercado de venda de energia verificado no período nos 12 meses posteriores a data da revisão, será equacionada e considerada como componente financeiro nos reajustes seguintes sendo, portanto, a postergação da revisão tarifária neutra para a concessionária e consumidores.

Embora processada em atraso, a revisão tarifária da Coelce tem vigência desde a data prevista no Contrato de Concessão, de 22/04/2011. Com o objetivo de tornar neutro para distribuidora e consumidores a postergação da revisão tarifária, será apurado um componente financeiro a partir da diferença entre as tarifas prorrogadas (que foram aplicadas) e aquelas definidas na revisão tarifária (que deveriam ter sido aplicadas), aplicadas sobre o mercado de referência do próximo reajuste tarifário.

No dia 2 de fevereiro de 2012, foi aberta audiência pública para discussão dos valores preliminares referentes ao processo de revisão tarifária da Coelce. O reposicionamento tarifário proposto pela ANEEL para a Coelce nesta audiência foi de -5,48% sendo o efeito médio percebido pelo consumidor de -11,12%.

Em 18 de janeiro de 2011 foi concedida Liminar Judicial à ABRADÉE cuja decisão obriga a ANEEL a deixar de considerar, em prol da modicidade tarifária, a redução da WACC a ser aplicada sobre a base de remuneração, em decorrência do benefício fiscal auferido pelas distribuidoras que atuam nas regiões Norte e Nordeste que quando gozam do direito que lhes foi outorgado recolhem somente 15,25% a título de Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL), enquanto as distribuidoras que atuam nas demais regiões do País pagam 34%.

Considerando o teor da decisão, o reposicionamento tarifário passaria a ser de -4,48% com efeito médio percebido pelo consumidor de -10,16%.

Até a publicação deste relatório a ANEEL ainda não havia divulgado publicamente o resultado definitivo do 3º ciclo de revisão tarifária para a Companhia.

### Premiações e Conquistas

#### ▪ Prêmio ABRADÉE 2011

Pelo 3º ano consecutivo, a Coelce foi eleita a melhor distribuidora de energia elétrica do Brasil pelo Prêmio ABRADÉE 2011. A Companhia também obteve os seguintes reconhecimentos pela edição de 2011 do Prêmio:

##### Nível Nacional:

- (i) Melhor Avaliação pelo Cliente
- (ii) Melhor Pontuação no Critério de Responsabilidade Social
- (iii) 3º Lugar no Critério de Gestão Operacional

##### Nível Regional:

- (i) Melhor Distribuidora da Região Nordeste

#### ▪ PNQ 2011

A Coelce foi reconhecida pelo Prêmio Nacional da Qualidade (PNQ) edição 2011, dentre as 41 empresas, como empresa premiada pela qualidade de sua gestão. Essa é a classificação máxima do PNQ, e significa que a companhia obteve pontuação considerada "excelente" em todos os critérios avaliados, e sendo reconhecida como uma empresa de classe mundial.

6 ANEXO 1: DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS (IFRS)

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO (R\$ MIL)

	4T11	4T10	Var. %	3T11	Var. % (1)	2011	2010	Var. % (2)
Receita Operacional Bruta	958.391	1.115.669	-14,1%	927.812	3,3%	3.693.817	3.910.631	-5,5%
Fornecimento de Energia Elétrica	847.226	836.831	1,2%	793.332	6,8%	3.149.033	3.097.903	1,7%
Subvenção Baixa Renda	35.020	59.596	-41,2%	51.569	-32,1%	188.281	253.158	-25,6%
Suprimento de Energia Elétrica	2.351	831	182,9%	3.925	-40,1%	13.125	1.088	-
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	34.656	20.827	66,4%	35.517	-2,4%	131.681	80.518	63,5%
Receita Operacional IFRIC-12	28.493	179.761	-84,1%	34.257	-16,8%	170.504	428.098	-60,2%
Outras Receitas	10.645	17.823	-40,3%	9.212	15,6%	41.193	49.866	-17,4%
Deduções da Receita	(263.005)	(277.225)	-5,1%	(275.067)	-4,4%	(1.066.605)	(1.060.925)	0,5%
ICMS	(194.745)	(179.400)	8,6%	(182.213)	6,9%	(719.779)	(688.864)	4,5%
COFINS	(31.301)	(40.446)	-22,6%	(34.706)	-9,8%	(140.547)	(155.218)	-9,5%
PIS	(6.100)	(8.637)	-29,4%	(7.674)	-20,5%	(29.689)	(32.881)	-9,7%
Quota Reserva Global de Reversão - RGR	(4.387)	(9.249)	-52,6%	(9.999)	-56,1%	(33.480)	(36.312)	-7,8%
Conta de Consumo de Combust. Fósseis - CCC	(27.471)	(24.359)	12,8%	(27.471)	-	(105.734)	(86.955)	21,6%
Programa de Eficiência Energética e P&D	7.979	(6.293)	-226,8%	(6.103)	-230,7%	(9.627)	(33.352)	-71,1%
Encargo de Capacidade/Aquisição Emergencial/Outros	(6.980)	(8.841)	-21,0%	(6.901)	1,1%	(27.749)	(27.343)	1,5%
Receita Operacional Líquida	695.386	838.444	-17,1%	652.745	6,5%	2.627.212	2.849.706	-7,8%
Custo do Serviço / Despesa Operacional	(524.817)	(708.524)	-25,9%	(503.277)	4,3%	(2.005.869)	(2.186.960)	-8,3%
Custos e despesas não gerenciáveis	(350.582)	(366.974)	-4,5%	(336.283)	4,3%	(1.321.675)	(1.249.072)	5,8%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(317.241)	(324.801)	-2,3%	(304.836)	4,1%	(1.197.409)	(1.120.861)	6,8%
Taxa de Fiscalização da ANEEL	(1.212)	(1.102)	10,0%	(1.140)	6,3%	(4.594)	(4.307)	6,7%
Encargo do Uso da Rede Elétrica/Serviço do Sistema	(32.129)	(41.071)	-21,8%	(30.307)	6,0%	(119.672)	(123.904)	-3,4%
Custos e despesas gerenciáveis	(174.235)	(341.550)	-49,0%	(166.994)	4,3%	(684.194)	(937.888)	-27,0%
Pessoal	(34.983)	(28.452)	23,0%	(26.638)	31,3%	(114.754)	(100.668)	14,0%
Material e Serviços de Terceiros	(67.023)	(61.884)	8,3%	(48.980)	36,8%	(209.525)	(206.084)	1,7%
Depreciação e Amortização	(34.673)	(55.120)	-37,1%	(33.569)	3,3%	(133.520)	(144.297)	-7,5%
Custos de Desativação de Bens	(7.702)	(6.324)	21,8%	(1.955)	294,0%	(15.362)	(16.770)	-8,4%
Prov. para Créditos de Liquidação Duvidosa	(464)	(1.701)	-72,7%	(9.784)	-95,3%	(11.844)	(5.186)	128,4%
Provisões para Contingências	203	823	-75,3%	(3.965)	-105,1%	(6.509)	(8.858)	-26,5%
Despesa IFRIC-12 (Custo de Construção)	(28.493)	(179.761)	-84,1%	(34.257)	-16,8%	(170.504)	(428.098)	-60,2%
Outras Despesas Operacionais	(1.100)	(9.131)	-88,0%	(7.846)	-86,0%	(22.176)	(27.927)	-20,6%
EBITDA (3)	205.242	185.040	10,9%	183.037	12,1%	754.863	807.043	-6,5%
Margem EBITDA	29,51%	22,07%	7,44 p.p	28,04%	1,47 p.p	28,73%	28,32%	0,41 p.p
Resultado do Serviço	170.569	129.920	31,3%	149.468	14,1%	621.343	662.746	-6,2%
Resultado Financeiro	6.136	(29.868)	-120,5%	(31.111)	-119,7%	(44.567)	(83.361)	-46,5%
Receita Financeira	38.748	21.356	81,4%	858	-	89.898	76.180	18,0%
Renda de Aplicações Financeiras	7.885	6.929	13,8%	5.314	48,4%	22.108	19.974	10,7%
Acréscimo Moratório sobre Conta de Energia	10.081	9.385	7,4%	9.537	5,7%	38.145	36.424	4,7%
Outras	20.782	5.042	-	(13.993)	-248,5%	29.645	19.782	49,9%
Despesas financeiras	(32.612)	(51.224)	-36,3%	(31.969)	2,0%	(134.465)	(159.541)	-15,7%
Encargo de Dívidas	(21.099)	(15.686)	34,5%	(15.361)	37,4%	(72.967)	(75.745)	-3,7%
Variações Monetárias	(8.395)	(7.105)	18,2%	(3.290)	155,2%	(23.998)	(20.187)	18,9%
IOF e IOC	(1.163)	(285)	-	(903)	28,8%	(3.469)	(2.538)	36,7%
Outras	(1.955)	(28.148)	-93,1%	(12.415)	-84,3%	(34.031)	(61.071)	-44,3%
Lucro Antes dos Tributos e Participações	176.705	100.052	76,6%	118.357	49,3%	576.776	579.385	-0,5%
Tributos e Outros	(41.992)	(15.451)	171,8%	(17.673)	137,6%	(105.594)	(107.482)	-1,8%
IR e CSLL	(51.961)	(31.235)	66,4%	(34.774)	49,4%	(171.923)	(185.640)	-7,4%
Incentivo Fiscal SUDENE	12.838	18.918	-32,1%	19.969	-35,7%	77.803	90.695	-14,2%
Amortização do Ágio e Reversão da Provisão	(2.869)	(3.134)	-8,5%	(2.868)	0,0%	(11.474)	(12.537)	-8,5%
Lucro Líquido do Período	134.713	84.601	59,2%	100.684	33,8%	471.182	471.903	-0,2%
Margem Líquida	19,37%	10,09%	9,28 p.p	15,42%	3,95 p.p	17,93%	16,56%	1,37 p.p
Lucro por Ação (R\$/ação)	1,73	1,09	100,0%	1,29	100,0%	6,05	6,06	-

(1) Variação entre 4T11 e 3T11 e (2) Variação entre 2011 e 2010

(3) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações